LEITURAS PARA A SEMANA DE ORAÇÃO

4 A 12 DE DEZEMBRO DE 2026



Conteúdo

INTRODUÇÃO 3

Leitura 1
Sexta-feira, 4 de Dezembro de 2026
O GRANDE CONFLITO 4
E. G. White

Leitura 2
Sábado, 5 de Dezembro de 2026
ELIAS, O TISBITA 7
B. Madisha, África do Sul

Leitura 3
Domingo, 6 de Dezembro de 2026
ELISEU, RECEPTOR DO ESPÍRITO SANTO 11
R. De La Paz, Filipinas

Leitura 4
Terça-feira, 8 de Dezembro de 2026
DEUS FALA EM TEMPOS DE CRISE 15
D. Monterroso, Guatemala

Leitura 5
Quarta-feira, 9 de Dezembro de 2026
UM NOVO CORAÇÃO E UM NOVO ESPÍRITO 17
W. Kang, Coreia do Sul

Leitura 6
Sexta-feira, 11 de Dezembro de 2026
AS MENSAGENS DE DEUS NO LIVRO DE DANIEL 21
D. Serban, Romênia/Alemanha

Leitura 7
Sábado, 12 de Dezembro de 2026
JOÃO BATISTA 25
T. Petkov, Bulgária / EUA

Sociedade Missionária Internacional
Igreja Adventista Do Sétimo Dia
Movimento De Reforma
Conferência Geral

625 West Avenue
Cedartown, GA 30125, EE.UU.

Info@sda1844.org
+1 770 748 0077
www.sda1844.org

Introdução

Todos os anos, à medida que nos aproximamos do final de um ano antigo e do limiar de um novo, o povo de Deus em todo o mundo se une em oração, reflexão e consagração. Não se trata de uma semana qualquer. É um chamado divino para parar, ouvir e fortalecer nossa conexão com Deus.

O tema que nos une nesta ocasião é profundamente significativo: "Os Profetas Falam". Deus nunca deixou a humanidade sozinha e sem direção. Desde o alvorecer da história, apesar da apostasia, da idolatria, da violência e da indiferença espiritual, o Senhor continuamente levantou profetas para corrigir e consolar o Seu povo e para informá-lo sobre o futuro. As Escrituras declaram: "Certamente o Senhor Deus não faz coisa alguma sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas" (Amós 3:7). Este texto é uma das declarações mais poderosas de toda a Bíblia. Ele nos ensina que Deus não age na história sem antes advertir, falar e transmitir uma mensagem de misericórdia. Os profetas são, simplesmente, o megafone de Deus em meio a um mundo que não quer ouvir falar da justiça divina nem se submeter à Sua vontade.

Nesta Semana de Oração, exploraremos uma galeria sagrada de mensagens celestiais proclamadas pelos profetas Elias, Eliseu, Isaías, Ezequiel, Daniel e João Batista. Cada um viveu em circunstâncias únicas, mas todos compartilharam a mesma missão: falar quando ninguém queria ouvir, denunciar o pecado, chamar ao arrependimento, anunciar juízo e misericórdia e preparar o povo para a ação de Deus entre as nações.

A Bíblia nos diz: "Deus fala de um jeito e de outro, mas ninguém o compreende". "Há muito tempo Deus falou aos pais por meio dos profetas, em muitas partes e de muitas maneiras..." (Jó 33:14; Hebreus 1:1). As mensagens dos profetas não eram apenas para o seu tempo. Elas falavam para o nosso tempo. Suas mensagens encontram cumprimento exato hoje, enquanto vemos nações em crise, a igreja em perigo de mornidão espiritual e um mundo caminhando a passos largos para o seu destino final.

"Os últimos livros do Antigo Testamento nos mostram obreiros tirados dentre os trabalhadores no campo. Outros eram homens de grande habilidade e vasta cultura, mas o Senhor lhes deu visões e mensagens. Esses homens do Antigo Testamento falaram de coisas que aconteciam em seu tempo, e Daniel, Isaías e Ezequiel falaram não somente de coisas que lhes diziam respeito como verdade presente, mas a sua visão se estendeu ao futuro e ao que ocorreria nestes últimos dias." (*Mensagens Escolhidas*, vol. 3, p. 419).

Qual era o propósito das mensagens proféticas? Preparar um povo para encontrar seu Deus. Especialmente neste tempo do fim, os profetas não são meramente figuras históricas. Eles também são instrumentos vivos de Deus para despertar consciências, dissipar a apatia espiritual e alertar o mundo de que Cristo está prestes a voltar. Pedro declarou: "Temos também a mensagem profética, que é totalmente confiável, e vocês farão bem em prestar atenção a ela, como a uma luz que brilha em lugar escuro" (2 Pedro 1:19). Os profetas continuam sendo essa luz na escuridão moral desta era. Eles são a voz que diz: "Este é o caminho; sigam-no..." Isaías 30:21.

Esta semana terminará com um Sábado especial em todo o mundo de jejum, oração e entrega da oferta anual para a obra da Conferência Geral, refletindo nossa gratidão, entrega, dependência e compromisso com Deus na missão profética da igreja em todo o mundo.

Deve ficar muito claro para todos que não basta ouvir os profetas. É necessário crer neles, ser guiado por eles e viver de acordo com suas mensagens. As Escrituras contêm uma poderosa promessa: "Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas, e prosperareis." 2 Crônicas 20:20.

"É a voz de Cristo que fala através dos patriarcas e profetas desde os tempos de Adão até às cenas finais deste mundo. O Salvador é tão claramente revelado no Antigo Testamento como no Novo. É a luz do passado profético que apresenta a vida de Cristo e os ensinos do Novo Testamento de maneira clara e bela. Os milagres de Cristo são uma prova de Sua divindade; mas uma prova mais forte ainda de que Ele é o Redentor do mundo, encontra-se comparando as profecias do Antigo Testamento com a história do Novo." (*O Desejado de Todas as Nações,* p. 563).

Nesta Semana de Oração, precisamos nos fazer uma pergunta solene: estamos realmente ouvindo a voz de Deus, e não as vozes do mundo, das redes sociais ou da Babilônia? Precisamos nos concentrar nas mensagens de Deus que vêm por meio de Seus profetas. Ao estudarmos Elias, Eliseu, Isaías, Ezequiel, Daniel e João Batista, vejamos neles não apenas como figuras do passado, mas também como mensageiros vivos para o nosso tempo. Deus ainda fala hoje. O Senhor ainda adverte agora. Deus ainda chama hoje. E, em tudo isso, seria a maior tragédia se o Seu povo se recusasse a ouvir. Estejamos prontos, nesta Semana de Oração, para dizer, como Samuel: "Fala, pois o teu servo ouve" (1 Samuel 3:10). E acreditemos nos profetas para que sejamos preparados, transformados e espiritualmente fortalecidos para glorificar Jesus em Sua vinda. Que Deus abençoe o Seu povo no final deste ano; esta é a nossa sincera oração.

—Departamento Ministerial da Conferência Geral



Antes que o pecado entrasse no mundo, Adão gozava plena comunhão com seu Criador. Desde, porém, que o homem se separou de Deus pela transgressão, a raça humana ficou privada desse alto privilégio. Pelo plano da redenção, entretanto, abriu-se um caminho mediante o qual os habitantes da Terra podem ainda ter ligação com o Céu. Deus Se tem comunicado com os homens mediante o Seu Espírito; e a luz divina tem sido comunicada ao mundo pelas revelações feitas a Seus servos escolhidos. "Homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo." 2 Pedro 1:21.

Durante os primeiros vinte e cinco séculos da história humana não houve nenhuma revelação escrita. Aqueles dentre os homens que haviam sido feitos receptáculos das revelações divinas comunicavam estas verbalmente aos seus descendentes, passando assim o seu conhecimento para gerações sucessivas. A revelação escrita data de Moisés, que foi o primeiro compilador dos fatos até então revelados, os quais enfeixou em volume. Esse trabalho prosseguiu por espaço de mil e seiscentos anos — desde Moisés, o autor do Gênesis, até João o evangelista, que nos transmitiu por escrito os mais sublimes fatos do evangelho.

A Escritura Sagrada aponta a Deus como seu autor; no entanto, foi escrita por mãos humanas, e no variado estilo de seus diferentes livros apresenta os característicos dos diversos escritores. As verdades reveladas são dadas por inspiração de Deus (2 Timóteo 3:16); acham-se, contudo, expressas em palavras de homens. O Ser infinito, por meio de Seu Santo Espírito, derramou luz no entendimento e coração de Seus servos. Deu sonhos e visões, símbolos e figuras; e aqueles a quem a verdade foi assim revelada, concretizaram os pensamentos em linguagem humana.

Os Dez Mandamentos foram pronunciados pelo próprio Deus, e por Sua própria mão foram escritos. São de redação divina e não humana. Mas a Escritura Sagrada, com suas divinas verdades, expressas em linguagem de homens, apresenta uma união do divino com o humano. União semelhante existiu na natureza de Cristo, que era o Filho de Deus e Filho do homem. Assim, é verdade com relação à Escritura, como o foi em relação a Cristo, que "o Verbo Se fez carne e habitou entre nós." João 1:14.

Escritos em épocas diferentes, por homens de origem e posição diversas, e variando entre si quanto à sua capacidade intelectual e espiritual, os livros da Bíblia oferecem um singular contraste de estilos e uma variedade de formas dos assuntos expostos. A fraseologia dos diferentes escritos diverge, expondo uns os mesmos fatos com maior clareza do que outros. E como sucede, às vezes, tratarem um mesmo assunto sob aspectos e relações diferentes, pode parecer ao leitor de ocasião e imbuído de algum preconceito, que os seus conceitos divergem, quando um meditado estudo deixa transparecer claramente o seu fundo harmônico.

Sendo tratada por individualidades distintas, a verdade nos é assim apresentada nos seus diferentes aspectos. Um escritor se impressiona mais com uma face da questão e se especializa naqueles pontos que têm relação mais direta com as suas experiências pessoais o que ele melhor percebe e aprecia, ao passo que outro prefere encará-la por outro prisma; cada qual, porém, sob a direção de um mesmo Espírito apresenta aquilo que mais particular impressão exerce sobre o seu espírito, resultando daí uma variedade de aspectos da mesma verdade, mas perfeitamente harmônicos entre si. As verdades assim reveladas formam um conjunto perfeito que admiravelmente se adapta às necessidades do homem em todas as condições e experiências da vida.

É assim que Deus Se agradou comunicar Sua verdade ao mundo por meio de agências humanas que Ele próprio, pelo Seu Espírito, faz idôneas para essa missão, dirigindo-lhes a mente no tocante ao que devem falar ou escrever. Os tesouros divinos são deste modo confiados a vasos terrestres sem contudo nada perderem de sua origem celestial. O testemunho nos é transmitido nas expressões imperfeitas de nossa lin-

guagem, conservando todavia o seu caráter de testemunho de Deus, no qual o crente submisso descobre a virtude divina, superabundante em graça e verdade.

Em Sua Palavra, Deus conferiu aos homens o conhecimento necessário à salvação. As Santas Escrituras devem ser aceitas como autorizada e infalível revelação de Sua vontade. Elas são a norma do caráter, o revelador das doutrinas, a pedra de toque da experiência religiosa. "Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra." 2 Timóteo 3:16, 17.

Todavia, o fato de que Deus revelou Sua vontade aos homens por meio de Sua Palavra, não tornou desnecessária a contínua presença e direção do Espírito Santo. Ao contrário, o Espírito foi prometido por nosso Salvador para aclarar a Palavra a Seus servos, para iluminar e aplicar os seus ensinos. E visto ter sido o Espírito de Deus que inspirou a Escritura Sagrada, é impossível que o ensino do Espírito seja contrário ao da Palavra.

O Espírito não foi dado — nem nunca o poderia ser — a fim de sobrepor-Se à Escritura; pois esta explicitamente declara ser ela mesma a norma pela qual todo ensino e experiência devem ser aferidos. Diz o apóstolo João: "Não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo." 1 João 4:1. E Isaías declara: "À lei e ao Testemunho! se eles não falarem segundo esta palavra, não haverá manhã para eles." Isaías 8:20.



Muito descrédito tem acarretado à obra do Espírito Santo o erro de certa gente que, presumindo-se iluminada por Ele, declara não mais necessitar das instruções da palavra divina. Tais pessoas agem sob impulsos que reputam como a voz de Deus às suas almas. Entretanto o espírito que as rege não é de Deus. Essa docilidade às impressões de momento, com desprezo manifesto do que ensina a Bíblia, só pode resultar em confusão e ruína, favorecendo os desígnios do maligno. Como o ministério do Espírito tem importância vital para a igreja de Cristo, é o decidido empenho de Satanás, por meio dessas excentricidades de gente desequilibrada e fanática, cobrir de opróbrio a obra do Espírito Santo e induzir o povo a negligenciar a fonte de virtude que Deus proveu para o Seu povo.

Em harmonia com a Palavra de Deus, deveria Seu Espírito continuar Sua obra durante todo o período da dispensação evangélica. Durante os séculos em que as Escrituras do Antigo Testamento bem como as do Novo estavam sendo dadas, o Espírito Santo não cessou de comunicar luz a mentes individuais, independentemente das revelações a serem incorporadas no cânon sagrado. A Bíblia mesma relata como, mediante o Espírito Santo, os homens receberam advertências, reprovações, conselhos e instruções, em assuntos de nenhum modo relativos à outorga das Escrituras. E faz-se menção de profetas de épocas várias, de cujos discursos nada há registrado. Semelhantemente, após a conclusão do cânon das Escrituras, o Espírito Santo deveria ainda continuar a Sua obra, esclarecendo, advertindo e confortando os filhos de Deus.

Jesus Cristo prometeu a Seus discípulos: O "Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, Esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito." João 14:26. "Quando vier aquele Espírito de verdade, Ele vos guiará em toda a verdade; ... e vos anunciará o que há de vir." João 16:13. As Escrituras claramente ensinam que estas promessas, longe de se limitarem aos dias apostólicos, se estendem à igreja de Cristo em todos os séculos. O Salvador afirma a Seus seguidores: "Estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mateus 28:20. E Paulo declara que os dons e manifestações do Espírito foram postos na igreja para "o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo." Efésios 4:12, 13.

A favor dos crentes da igreja de Éfeso o apóstolo Paulo orava "para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dEle, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento... e qual a suprema grandeza do Seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder." Efésios 1:17-19. Era a ministração do Espírito na iluminação do entendimento e desvendação dos olhos do espírito humano para penetração das coisas profundas da Palavra de Deus, que o apóstolo suplicava para a igreja de Éfeso.

Depois da maravilhosa manifestação do Espírito Santo no dia de Pentecoste, Pedro exortou o povo a ar-



repender-se e batizar-se em nome de Cristo, para a remissão de seus pecados; e disse ele: "E recebereis o dom do Espírito Santo; porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar." Atos 2:38, 39.

Em imediata relação com as cenas do grande dia de Deus, o Senhor, pelo profeta Joel, prometeu uma manifestação especial de Seu Espírito. Joel 2:28. Esta profecia recebeu cumprimento parcial no derramamento do Espírito, no dia de Pentecoste. Mas atingirá seu pleno cumprimento na manifestação da graça divina que acompanhará a obra final do Evangelho.

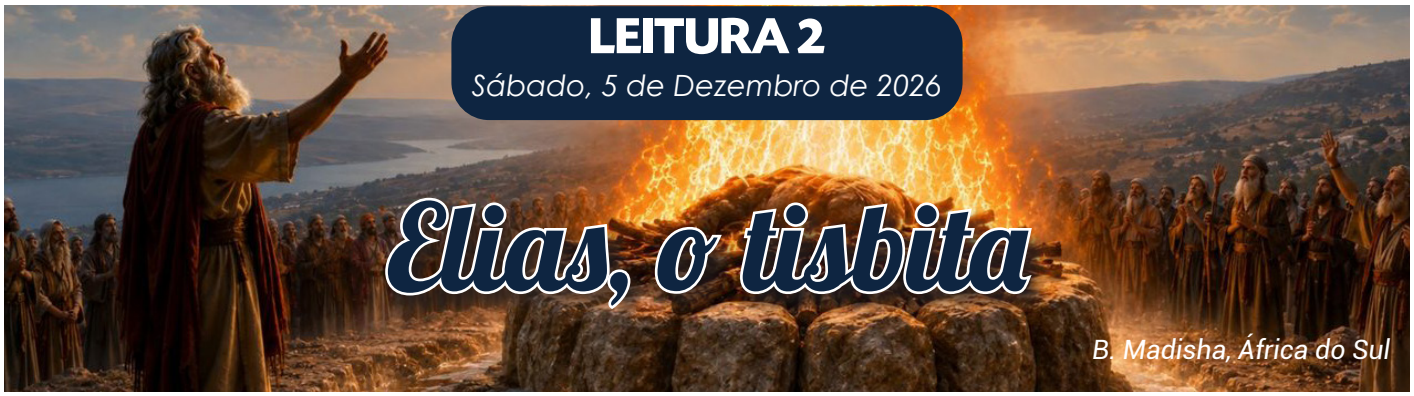
A grande controvérsia entre o bem e o mal há de assumir proporções cada vez maiores até o seu final desenlace. Em todas as épocas a ira de Satanás esteve voltada contra a igreja de Cristo, motivo pelo qual Deus a dotou do Seu Espírito e de Sua graça para que pudesse enfrentar todas as oposições do mal. Ao receberem os apóstolos a incumbência de levar o evangelho até os confins da Terra e escrevê-lo para as gerações futuras, Deus lhes deu a iluminação do Seu Espírito. À medida, porém, que a igreja se aproxima da hora de sua libertação definitiva, Satanás há de agir com redobrada energia. Ele desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo. Apocalipse 12:12. Ele operará "com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira." 2 Tessalonicenses 2:9. Durante seis mil anos esse espírito superior, que ocupou outrora lugar preeminente entre os anjos de Deus, tem estado devotado a uma obra de destruição e engano. E toda habilidade e astúcia satânicas adquiridas, toda a crueldade desenvolvida nessa luta de longos séculos, serão empregadas contra o povo de Deus no conflito final. É nesse tempo cheio de perigos que os seguidores de Cristo terão de anunciar ao mundo a mensagem do segundo advento de Cristo, a fim de preparar um povo "imaculado e irrepreensível" para a volta do Senhor. 2 Pedro 3:14. Então, como nos dias dos apóstolos, a igreja terá necessidade de uma dotação especial da graça e poder divinos.

Mediante a iluminação do Espírito Santo, as cenas do prolongado conflito entre o bem e o mal foram patenteadas à autora destas páginas. De quando em quando me foi permitido contemplar a operação, nas diversas épocas, do grande conflito entre Cristo, o Príncipe da vida, o Autor de nossa salvação, e Satanás, o príncipe do mal, o autor do pecado, o primeiro transgressor da santa lei de Deus. A inimizade de Satanás para com Cristo manifestou-se contra os Seus seguidores. O mesmo ódio aos princípios da lei de Deus, o mesmo expediente de engano, em virtude do qual se faz o erro parecer verdade, pelo qual a lei divina é substituída pelas leis humanas, e os homens são levados a adorar a criatura em lugar do Criador, podem ser divisados em toda a história do passado. Os esforços de Satanás para representar de maneira falsa o caráter de Deus, para fazer com que os homens nutram um conceito errôneo do Criador, e assim O considerem com temor e ódio em vez de amor; seu empenho para pôr de parte a lei divina, levando o povo a julgar-se livre de suas reivindicações e sua perseguição aos que ousam resistir a seus enganos, têm sido prosseguidos com persistência em todos os séculos. Podem ser observados na história dos patriarcas, profetas e apóstolos, mártires e reformadores.

No grande conflito final, como em todas as eras anteriores, Satanás empregará os mesmos expedientes, manifestará o mesmo espírito, e trabalhará para o mesmo fim. Aquilo que foi, será, com a exceção de que a luta vindoura se assinalará por uma intensidade terrível, tal como o mundo jamais testemunhou. Os enganos de Satanás serão mais sutis, seus assaltos mais decididos. Se possível fora, transviaria os escolhidos. Marcos 13:22.

A medida que o Espírito de Deus me ia revelando à mente as grandes verdades de Sua Palavra, e as cenas do passado e do futuro, era-me ordenado tornar conhecido a outros o que assim fora revelado — delineando a história do conflito nas eras passadas, e especialmente apresentando-a de tal maneira a lançar luz sobre a luta do futuro, em rápida aproximação. Para alcançar esse propósito, esforcei-me por selecionar e agrupar fatos da história da igreja de tal maneira a esboçar o desdobramento das grandes verdades probantes que em diferentes períodos foram dadas ao mundo, as quais excitaram a ira de Satanás e a inimizade de uma igreja que ama o mundo, verdades que têm sido mantidas pelo testemunho dos que "não amaram suas vidas até à morte".

Nestes relatos podemos ver uma prefiguração do conflito perante nós. Olhando-os à luz da Palavra de Deus, e pela iluminação de Seu Espírito, podemos ver a descoberto os ardis do maligno e os perigos que deverão evitar os que serão achados "irrepreensíveis" diante do Senhor em Sua vinda. (*O Grande Conflito*, pp. 7-13).



Enquanto aguardamos a segunda vinda de Cristo, este é um momento muito importante para os fiéis se reunirem, compartilharem reflexões sobre as leituras da Semana de Oração e fortalecerem a fé uns dos outros. Damos as boas-vindas a todos e esperamos que nossa comunhão aprofunde nossa conexão com Deus e uns com os outros.

CONVITE PARA SE ENGAJAR COM ELIAS, O TISBITA

"Com a Palavra de Deus nas mãos, todo ser humano, qualquer que seja sua sorte na vida, pode ter a companhia que preferir. Nas suas páginas pode entreter conversa com o que há de mais nobre e melhor da raça humana, e ouvir a voz do Eterno, ao falar Ele com os homens. Ao estudar e meditar os temas, para os quais 'os anjos desejam bem atentar' (1 Pedro 1:12), pode ter a companhia destes." (*Educação*, p. 127).

Durante esta Semana de Oração, convido você a refletir sobre a história de Elias, o tisbita. Sua vida oferece lições e orientações que podem inspirar e apoiar nossas jornadas espirituais.

ANTECEDENTES E CHAMADO DE ELIAS, O TISHBITA

Elías, também conhecido como Elia, Elias ou Eliyahu em hebraico, era da cidade de Tisbe, em Gileade, localizada a leste do rio Jordão. Ele foi um fervoroso pregador dedicado ao monoteísmo, proclamando a crença em um único Deus.

A missão profética de Elias começou numa época em que Israel, o reino do norte, estava mergulhando profundamente na idolatria. "Ao Elias ver Israel aprofundar-se mais e mais na idolatria, sua alma ficou angustiada e despertou-se-lhe a indignação. … Contemplando esta apostasia, do seu retiro na montanha, Elias sentiu-se oprimido pela tristeza. Em angústia de alma ele suplicou a Deus que detivesse em seu ímpio curso, o povo outrora favorecido, visitando-o com juízos, se necessário fosse, a fim de que pudesse ser levado a ver em sua verdadeira luz seu afastamento do Céu. Ele ansiava por vê-los levados ao arrependimento, antes que fossem tão longe na prática do mal a ponto de provocar o Senhor para que os destruísse completamente.

"A oração de Elias foi respondida. … Havia chegado o tempo em que Deus devia falar-lhes por meio de juízos. …

"A Elias fora confiada a missão de levar a Acabe a mensagem de juízo. Ele não pediu para ser o mensageiro do Senhor; a palavra do Senhor veio a ele. E, cioso da honra da causa de Deus, não hesitou em obedecer à intimação divina, embora a obediência parecesse um convite a imediata destruição às mãos do ímpio rei." (*Profetas e Reis*, pp. 57–58).

SELEÇÃO DOS SERVOS DE DEUS

A forma como Deus escolhe seus servos está claramente descrita nas Escrituras. Em Ezequiel 9:4, o Senhor deu a instrução: "…Coloquem um sinal na testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem nela." Deus escolhe aqueles que são profundamente perturbados pela maldade e injustiça e que lamentam sinceramente a decadência moral que os cerca.

Devemos examinar nossas motivações para a liderança, excluindo aquelas impulsionadas pela ambição ou pelo desejo de posição. Os verdadeiros líderes a serviço de Deus são escolhidos por sua humildade e genuína preocupação com o bem-estar espiritual dos outros, não por interesse próprio. Esforcemo-nos para servir com sinceridade e devoção.

FÉ NA PALAVRA E NO JUÍZO DE DEUS.

"O profeta pôs-se a caminho sem detença, e viajou dia e noite até alcançar Samaria. …

"Em sua viagem para Samaria, Elias havia passado por correntes sempre a fluírem, montes cobertos de verdura, majestosas florestas que pareciam estar além do alcance da seca. Tudo em que seus olhos repousavam estava coberto de beleza. O profeta podia ter sido

levado a duvidar de como poderiam essas fontes que jamais cessaram de fluir tornarem-se secas, ou esses montes e vales serem calcinados pela sequidão. Mas ele não deu lugar à incredulidade. Cria plenamente que Deus humilharia o apóstata Israel, e que mediante juízos eles seriam levados ao arrependimento..." (*Profetas e Reis,* p. 58).

"Então Elias, o tisbita, que era dos habitantes de Gileade, disse a Acabe: 'Vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, declarou ele, que nestes anos nem orvalho nem chuva haverá, senão segundo a minha palavra'" (1 Reis 17:1). A expressão "a não ser mediante a minha palavra" refletia a forte fé de Elias nas promessas de Deus, não em sua própria autoridade. Sua confiança inabalável o capacitou a falar com convicção, sabendo que Deus cumpriria cada promessa. O exemplo do profeta mostrou que a verdadeira fé está enraizada na fidelidade de Deus e que a coragem espiritual vem de confiar na Sua palavra.

"Não possuísse ele implícita confiança nAquele a quem servia, e jamais teria aparecido perante Acabe. ... O decreto do Céu tinha sido pronunciado; a palavra de Deus não poderia falhar; e com perigo da própria vida Elias cumpriu destemidamente sua missão." (*Profetas e Reis*, p. 58).



Nem o orvalho nem a chuva deveriam cair sobre a terra. Esse juízo era apropriado, pois demonstrava a insensatez de acreditar em uma doutrina falsa que atribuía a um deus falso e à natureza o que pertencia a Deus. Mostrava o quão longe eles haviam caído. "Visto que os adoradores de Baal declaravam que os tesouros do céu, o orvalho e a chuva, não vinham de Jeová, mas das forças que regiam a natureza, e que pela energia criadora do Sol é que a terra era enriquecida e levada a produzir abundantemente, a maldição de Deus devia cair pesadamente sobre a terra corrompida. ...

"As palavras do profeta tiveram cumprimento imediato. ... No entanto os dirigentes do povo instavam com ele a que confiassem no poder de Baal, e desprezassem como ociosas as palavras do profeta Elias. Os sacerdotes ainda insistiam em que era pelo poder de Baal que as chuvas caíam. Não temais o Deus de Elias, nem tremais diante de suas palavras, insistiam eles; é Baal quem produz as colheitas em sua estação própria, e provê para o homem e para os animais." (*Profetas e Reis*, pp. 57, 59).

"Antes que ele [Acabe] pudesse se recuperar do espanto ou formular uma resposta, Elias desapareceu, levando consigo a chave do céu. ... Sua palavra havia trancado os tesouros do céu, e somente sua palavra poderia abri-los novamente..." (*Review and Herald,* August 14, 1913).

DEUS PROTEGE OS FIÉIS.

"Elias desapareceu tão repentinamente como havia chegado, sem esperar testemunhar os efeitos de sua mensagem. E o Senhor foi perante ele, aplainando o caminho. 'Vai-te daqui, e vira-te para o Oriente', foi ordenado ao profeta, e esconde-te junto ao ribeiro de Querite, que está diante do Jordão. E há de ser que beberás do ribeiro; e Eu tenho ordenado aos corvos que ali te sustentem. ...

"Ali foi por muitos meses miraculosamente provido com alimento. Mais tarde, quando, devido à estiagem o ribeiro secou, Deus mandou Seu servo procurar refúgio numa terra pagã. 'Levanta-te', Deus lhe ordenou, 'e vai a Sarepta, que é de Sidom, e habita ali; eis que Eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente.'" (*Profetas e Reis*, pp. 58, 62).

LIÇÕES DA VIÚVA DE SAREPTA

O exemplo da viúva de Sarepta destacou a importante verdade de que Deus não faz acepção de pessoas com base em status ou nacionalidade. Embora houvesse muitas viúvas em Israel, nenhuma foi considerada fiel naquela época, enquanto a fé dessa viúva pagã foi reconhecida e recompensada por Deus. Em um período de grande dificuldade, ela recebeu a graça do Senhor, demonstrando que a fé sincera transcende fronteiras e é honrada por Deus independentemente da origem da pessoa. Sua experiência apresentou uma valiosa lição: o favor de Deus repousa sobre aqueles que confiam nele, não importa de onde venham. "Não se esqueçam da hospitalidade; pois alguns, sem o saberem, hospedaram anjos." "Quem recebe um profeta por ser profeta, receberá a recompensa de profeta..." Hebreus 13:2; Mateus 10:41.

"A chegada de Elias mesmo no dia em que a viúva temia ter que abandonar a luta pelo sustento, provou ao máximo sua fé no poder do Deus vivo para suprir suas necessidades. Mas mesmo em sua penúria extrema deu ela testemunho de sua fé, atendendo ao pedido do estrangeiro que lhe suplicava repartir com ele o último bocado.

"Nenhuma prova de fé maior que essa poderia ter sido requerida. A viúva tinha até então tratado todos os estrangeiros com bondade e liberalidade. Agora, indiferente aos sofrimentos que poderiam resultar a ela e seu filho, e confiando no Deus de Israel para suprir cada uma de suas necessidades, ela enfrentou esta suprema prova de hospitalidade, fazendo 'conforme a palavra de Elias.'" (*Profetas e Reis*, p. 62).

DESTRUIÇÃO E BENEVOLÊNCIA DIVINA

"Passa-se um ano, e não há chuva. A terra está calcinada como que pelo fogo. O abrasador calor do Sol destrói a pouca vegetação que sobreviveu. Os rios secam, e os rebanhos mugindo e balando vagueiam desesperados de um para outro lugar. Campos outrora florescentes, tornam-se como escaldantes desertos de areia — uma desoladora ruína. Os bosques dedicados ao culto dos ídolos estão desfolhados; as árvores das florestas, descarnados esqueletos da natureza, não dão sombra. O ar é seco e sufocante; tempestades de poeira cegam os olhos e quase impedem a respiração.

"Passou o segundo ano de fome, e os céus inclementes ainda não deram sequer sinal de chuva. A sequidão e a fome continuavam..." (*Profetas e Reis*, pp. 59, 60).

"Acaso tenho eu algum prazer na morte do ímpio?, declara o Senhor Deus. Antes, não me alegro quando eles se convertem dos seus caminhos e vivem?"... Ezequiel 18:23. A intenção de Deus não era exterminar Israel, mas mostrar-lhes como Ele percebia a apostasia. "A apostasia de Israel era um mal mais tremendo que todos os horrores multiplicados da fome. Deus estava procurando libertar o povo de seu engano, e levá-los a compreender sua responsabilidade para com Aquele a quem deviam a vida e todas as coisas." (*Profetas e Reis,* p. 61).

LIÇÕES PARA O REMANESCENTE DE DEUS DURANTE A APOSTASIA

Como remanescente do povo de Deus, chamados a nos apresentarmos ao mundo como reformadores, somos diretamente desafiados pela apostasia e rebelião predominantes. Nessas circunstâncias, o exemplo de Elias mostra qual deve ser nossa atitude e nosso dever. "Através dos longos anos de estiagem e fome, Elias orou fervorosamente para que o coração dos israelitas volvesse da idolatria para a fidelidade a Deus. … Ao ver as provas de sofrimento e privação multiplicarem-se por toda a parte, seu coração se confrangeu de tristeza, e almejou possuir o necessário poder para efetuar uma rápida reforma." (*Profetas e Reis*, p. 64).



Como reformadores, também somos chamados a responder à crise espiritual, não com condenação, mas com oração sincera e compromisso com os propósitos de Deus. Diante da infidelidade generalizada, nosso primeiro dever é buscar a intervenção de Deus, confiando que, por meio de oração fervorosa e perseverança, os corações serão conquistados e restaurados a Ele.

O REI E O PROFETA FACE A FACE

"Afinal 'muito tempo depois, veio a palavra do Senhor a Elias, no terceiro ano, dizendo: Vai, apresenta-te a Acabe, porque darei chuva sobre a terra.' Estando, pois, Obadias já em caminho, eis que Elias o encontrou: … Vai, dize ao teu senhor: 'Elias está aqui.' Obadias foi ao encontro de Acabe e lhe contou; e Acabe foi ao encontro de Elias." 1 Reis 18:1, 7–8, 16

"O rei e o profeta postam-se face a face. … Em suas primeiras vacilantes palavras: 'És tu o perturbador de Israel?' ele inconscientemente revela os íntimos sentimentos de seu coração. …"

"Os que se colocam sob o poder de Satanás são incapazes de ver as coisas como Deus as vê. Quando o espelho da verdade é posto perante eles, ficam indignados ao pensamento de receber reprovação. …

"Eu não tenho perturbado a Israel, 'sustentou ousadamente', mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor, e seguistes a Baalim." (*Profetas e Reis*, pp. 66–67).

"Aqueles que se recusam a receber repreensão e a serem corrigidos... sentem-se como Acabe em relação a Elias." (*Review and Herald,* January 8, 1884).

"A infidelidade está depressa tornando-se moda. …

"Quando será a voz da fiel reprovação ouvida uma vez mais na igreja?" (*Profetas e Reis*, p. 68).

UM CHAMADO À REFORMA ESPIRITUAL

"Agora, pois, envia e reúne todo o Israel a mim no monte Carmelo, e os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas de Aserá, que comem à mesa de Jezabel." 1 Reis 18:19-20. "A ordem fora dada por alguém que parecia estar na própria presença de Jeová, e Acabe obedeceu-a de pronto, como se o profeta fosse o monarca e o rei o súdito. …"

"O Carmelo dominava vasta extensão do país; suas elevações eram visíveis de muitos lugares do reino de Israel. …

"Aquele a quem todo o reino tinha responsabilizado por sua carga de flagelo, está agora perante eles, aparentemente sem defesa na presença do soberano de Israel, dos profetas de Baal, dos homens de guerra e dos milhares que o rodeavam. …

"Olhando primeiramente para o altar derribado de Jeová, e depois para a multidão, Elias exclama de maneira clara, em voz como de trombeta: 'Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-O; e se Baal, segui-o.'

"O povo nada respondeu. Ninguém nesse vasto auditório ousou manifestar lealdade a Jeová. Como densa n*uvem, o engano* e cegueira se espalhara sobre Israel." (Profetas e Reis, pp. 70–71).

"Que nos deem dois bois; que escolham um para si, o cortem em pedaços e o coloquem sobre a lenha, mas não acendam fogo; e eu prepararei o outro boi e o colocarei sobre a lenha, mas não acenderei fogo. Então vocês invocarão o nome dos seus deuses, e eu invocarei o nome do Senhor; e o Deus que responder com fogo, esse é Deus. E todo o povo respondeu: Muito bem dito." 1 Reis 18:23-24

Depois de tudo estar preparado, os profetas de Baal começaram seus encantamentos. Eles se reuniram ao redor do altar, clamando: "Baal, responde-nos!" (versículo 26). "…Saltando, contorcendo-se e gritando, arrancando os cabelos e cortando a própria carne, eles imploravam a seu deus por ajuda." Eles passaram o dia inteiro fazendo isso e até tentaram bolar um jeito de acender o fogo no altar, esperando uma oportunidade para enganar.

"Era a hora do sacrifício da tarde, e Elias convida o povo: 'Aproximem-se de mim'. Conforme eles se aproximavam tremendo, ele se voltou para o altar tombado... e o consertou.

"Na reconstrução deste antigo altar, … ele tomou doze pedras, de acordo com o número das tribos dos filhos de Jacó, … Escolhendo 'doze pedras, conforme o número das tribos dos filhos de Jacó, [...] edificou o altar em nome do Senhor.'" (*Profetas e Reis*, p. 73). A reconstrução do altar onde as pessoas outrora adoravam o Deus dos céus é muito significativa. Ela nos ensina que a reforma consiste em reparar o original, não em descartá-lo e começar com algo completamente novo.

A FÉ DE ELIAS

Para eliminar qualquer possibilidade de dúvida quanto ao poder miraculoso de Deus, Elias tomou medidas deliberadas para garantir que o altar fosse completamente encharcado. Ele instruiu os presentes a cavarem uma vala ao redor do altar e a derramarem água sobre o holocausto e a lenha não uma, mas três vezes. Esse ato encheu a vala de água, deixando abundantemente claro que somente a intervenção divina poderia incendiar a oferenda.

"Então inclinando-se reverente ante o invisível Deus, ele ergue as mãos para o céu, e oferece uma singela oração. …

"Mal havia a oração de Elias terminado, e chamas de fogo, como brilhantes relâmpagos, descem do céu sobre o altar erguido, consumindo o sacrifício, lambendo a água do rego e devorando as próprias pedras do altar. O brilho das chamas ilumina o monte e ofusca os olhos da multidão." (*Profetas e Reis*, p. 74).

ELIAS NOS TEMPOS DO FIM

"Durante anos tem o Senhor estado a chamar a atenção de Seu povo para a reforma de saúde. Este é um dos grandes ramos da obra de preparação para a vinda do Filho do homem. João Batista surgiu no espírito e poder de Elias para preparar o caminho do Senhor e converter as pessoas 'à prudência dos justos'. Era ele um representante daqueles que estariam vivendo nos últimos dias, aos quais Deus confiara sagradas verdades para serem apresentadas perante o povo, a fim de preparar o caminho para o segundo aparecimento de Cristo. João era um reformador. …

"A simplicidade de sua vestimenta, … Seu regime alimentar, puramente vegetariano, composto de gafanhotos e mel silvestre, … 'Eis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais.' Aqui o profeta descreve o caráter da obra. Os que devem preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo são representados pelo fiel Elias, assim como João veio no espírito de Elias para preparar o caminho para o primeiro advento de Cristo." (*Testemunhos para a Igreja*, vol. 3, pp. 61–62).

Que Deus abençoe abundantemente o Seu povo fiel! Amém.





LEITURA 3

Domingo, 6 de Dezembro de 2026

Eliseu, Receptor do Espírito Santo

R. De La Paz, Filipinas

"Eis aqui Eliseu, filho de Safate, que servia a Elias com água." 2 Reis 3:11

A Bíblia declara que, em diferentes épocas e de diversas maneiras, Deus se comunicou com o Seu povo por meio de Seus servos, os profetas (Hebreus 1:1). Um desses profetas foi Eliseu, sucessor de Elias. Ele era de Abel-Meolá, uma antiga cidade perto do rio Jordão, conhecida por sua terra fértil, que sustentou a agricultura por séculos. Historicamente, fazia parte do território da tribo de Issacar. Seu pai era Safate, "lavrador, agricultor", um homem temente a Deus, firme e diligente. Ele era contado entre os fiéis de Israel. "... Mesmo durante o cativeiro, houve pessoas que não se corromperam e caíram em apostasia, e essa família se incluía entre os sete mil que não haviam dobrado os joelhos a Baal." (*Cristo Triunfante*, p. 180).

SUA EDUCAÇÃO

Quando uma pessoa se candidata a um emprego no mundo, os requisitos geralmente incluem sua formação acadêmica, habilidades e experiência. Mas, no serviço a Deus, características especiais são necessárias para realizar Sua obra. "Longe da dissipação da corte e da cidade, havia Eliseu recebido a sua educação. Tinha sido criado com hábitos de simplicidade, de obediência aos pais e a Deus. ... Mas a despeito de um espírito manso e quieto, Eliseu não revelava caráter volúvel. Possuía integridade, fidelidade e o amor e temor a Deus. Tinha as características de um governante, mas com tudo isso estava a mansidão de alguém que se dispõe a servir. Sua mente havia sido exercitada para ser fiel nas pequenas coisas; para ser fiel em tudo o que fizesse, a fim de que, se Deus o chamasse a agir mais diretamente em favor dEle, estivesse preparado para ouvir-Lhe a voz." (*Cristo Triunfante,* p. 180).

O exemplo de Eliseu na aprendizagem da liderança é digno de estudo e imitação por todo aspirante a servo de Deus. Embora viesse de uma família proeminente, ele se esforçou para obter uma educação completa, aprendendo a realizar todo tipo de trabalho necessário. Aprendeu todas as habilidades indispensáveis para os servos de seu pai. Por meio de sua sinceridade, espírito humilde e disposição para aprender, "ele primeiro aprenderia a servir, para que pudesse saber como liderar, instruir e comandar. Ao fazer tudo o que lhe era possível com as habilidades que Deus lhe havia confiado, cooperando com seu pai em casa e no trabalho, ele estava servindo a Deus." (*Carta* 12, 1897). Essa virtude é valiosa, especialmente na vinha do Senhor, onde uma pessoa encontra todos os tipos de indivíduos de todas as classes sociais. Vemos o melhor exemplo na vida de nosso Senhor Jesus, incluindo sua infância, juventude e ministério.

ELIAS ENCONTROU ELISEU

Quando Elias estava prestes a concluir seus deveres terrenos, outra pessoa precisava ser escolhida para continuar o trabalho necessário durante o período em que Israel se encontrava em grave apostasia. Durante sua jornada, Elias foi direcionado para o norte. Para onde quer que olhasse, a terra que via pertencia a Safate, cujo coração permanecera indiviso no serviço a Deus. Todos os que trabalhavam para esse homem estavam muito ocupados, e a atenção de Elias foi atraída para Eliseu. "Então ele foi... e encontrou Eliseu, filho de Safate, arando com doze juntas de bois à sua frente, e ele mesmo tinha a décima segunda. Elias passou por ele e lançou sobre ele a sua capa" (1 Reis 19:19). Assim, Eliseu foi chamado diretamente do arado para o ministério profético de Deus.

TAREFAS HUMILDES PREPARAM A PESSOA PARA UM SERVIÇO MAIOR.

O Novo Testamento contém instruções sobre mordomia. Na parábola dos talentos, o Senhor enfatizou a necessidade de sermos responsáveis e confiáveis. Citamos as Escrituras: "Disse-lhe o seu Senhor: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor!" (Ma-

teus 25:23). É necessário combinar o serviço prático com um bom conhecimento e compreensão da Bíblia, com paciência, perseverança e abnegação, aprendendo com Cristo e Seus servos designados, como Eliseu fez. "E qual foi o primeiro trabalho de Eliseu? Foi ocupar-se com pequenas coisas e fazê-las com dedicação. É dito dele que derramava água nas mãos de Elias, seu mestre. Era assistente pessoal do profeta." (*Cristo Triunfante,* p. 182).

Por mais insignificante que o trabalho possa parecer, tudo o que for feito para o Senhor com abnegação e boa vontade é tão aceitável para Jesus quanto o serviço mais nobre. "Aquele que pensa que não faz diferença como realiza tarefas menores demonstra ser inadequado para uma posição mais honrosa. Ele pode se considerar plenamente competente para assumir deveres maiores; mas Deus olha além da aparência. …

"Por vários anos após o chamado de Eliseu, este e Elias trabalharam juntos, o mais jovem adquirindo diariamente maior preparo para a sua obra. Elias havia sido o instrumento para a derrota de gigantescos males." (*Profetas e Reis*, p. 113). Não foi uma tarefa fácil para Elias repreender o rei Acabe e Jezabel, a perversa esposa do rei; contudo, ele o fez corajosamente, de acordo com as instruções de Deus. Eliseu aprendeu lições com a fidelidade e a coragem de Elias ao realizar a obra de Deus e ganhou experiência ao enfrentar cada tarefa desafiadora. Quando estava arando o campo, Eliseu aprendeu a lição de não permitir que o fracasso ou o desânimo criassem raízes. Agora, ele pôs a mão no arado em outra atividade, e não fracassaria nem se desanimaria. Cada vez que era convidado a retornar, ele declarava: "Tão certo como vive o Senhor, e tão certo como vives tu, não te deixarei" (*Carta* 12, 1897).

O ZELO E A PROVA DE ELISEU

O zelo, o entusiasmo e a dedicação de Eliseu eram notáveis, pois, por vários anos após seu chamado, ele trabalhou com Elias para realizar a obra que Deus lhe havia confiado. Ele recebeu o melhor treinamento como assistente diário de Elias. Após a morte de Samuel, as escolas de profetas, que ele havia estabelecido para treinar jovens para a obra de Deus, entraram em declínio. Durante a grande apostasia de Israel, quando o rei Acabe se afastou de Deus, o treinamento desses jovens foi seriamente comprometido. Elias restabeleceu as escolas para dar aos jovens uma educação que os levasse a glorificar a Deus, magnificando Sua lei e tornando-a honrosa, restaurando assim a obra sagrada. Naqueles dias, havia três escolas de profetas — em Gilgal, Betel e Jericó — e Elias queria visitar os alunos para encorajá-los e instruí-los sobre o elevado privilégio de manter sua lealdade a Deus. De Gilgal, Elias planejou ir para Betel. Ele disse a Eliseu para ficar lá, mas ele se recusou. O mesmo aconteceu quando Elias lhe disse que iria para Jericó e o rio Jordão. Eliseu e os alunos das escolas sabiam que seu mestre seria levado por Deus, embora Elias parecesse não ter consciência disso, e Eliseu valorizava o tempo que lhe restava para passar com ele. Sempre que Elias lhe dizia para esperar onde estava, Eliseu respondia: "Tão certo como vive o Senhor e como vives tu, não te deixarei" (2 Reis 2:2). Essas palavras refletiam o zelo, a preparação e o desejo de Eliseu de servir a Deus fielmente, independentemente das circunstâncias. "Enquanto Eliseu acompanhava o profeta em sua rotineira visita de escola a escola, sua fé e resolução foram uma vez mais provadas. … Ele não se afastaria de seu mestre enquanto tivesse oportunidade de conseguir maior capacidade para o serviço." (*Profetas e Reis*, p. 113).

MILAGRES REALIZADOS PELO PROFETA

A Bíblia apresenta inúmeras histórias sobre milagres. Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, eles são narrados como prova do poder e da divindade de Deus. Jesus realizou o maior número de milagres neste mundo, seguido por Eliseu. Abaixo, segue uma lista dos milagres mais notáveis realizados e as profecias proferidas por cada profeta, em ordem cronológica:

1. Ferindo e dividindo as águas do rio Jordão: Imediatamente após Elias ter sido levado ao céu, Eliseu golpeou as águas do rio Jordão depois de recuperar o manto de Elias, dividindo o rio para que pudessem atravessá-lo. 2 Reis 2:14.
2. A cura das águas de Jericó: Eliseu curou as águas de Jericó colocando sal na fonte, tornando a água potável e restaurando a vida à região. 2 Reis 2:19-22.
3. A zombaria de Eliseu e o castigo de Deus: Quando quarenta e dois jovens zombaram de Eliseu, ele os amaldiçoou em nome do Senhor, e dois ursos saíram da floresta e os atacaram. 2 Reis 2:23-25.



4. Enchendo o vale com água: Eliseu profetizou que Deus proveria água para os exércitos de Israel, Judá e Edom sem chuva, enchendo milagrosamente o vale, o que aconteceu; e eles derrotaram os moabitas. 2 Reis 3:16-20.
5. Óleo para a viúva e sua família: Eliseu ajudou uma viúva, um dos filhos dos profetas, multiplicando a pequena quantidade de óleo que ela tinha para que pudesse vendê-lo e pagar suas dívidas, além de livrar seus dois filhos da escravidão nas mãos de um credor. 2 Reis 4:1-7.
6. Profecia da concepção e do filho da sunamita: Eliseu predisse que uma sunamita rica e hospitaleira teria um filho, o que de fato aconteceu. 2 Reis 4:16.
7. Ressurreição do filho da sunamita: Depois da morte do filho, a mulher invocou Eliseu em busca de ajuda. O profeta orou ao Senhor, deitou-se sobre o corpo do menino e o trouxe de volta à vida. 2 Reis 4:32-37.
8. Purificação do caldo envenenado servido aos filhos dos profetas: Eliseu purificou um caldo que havia sido envenenado acidentalmente por colocar abóbora silvestre na panela ao adicionar farinha. 2 Reis 4:38-41.
9. Alimentando cem homens: Por meio de Eliseu, o Senhor multiplicou vinte pães de cevada e espigas de trigo com suas cascas para alimentar cem homens, e ainda sobrou comida. 2 Reis 4:42-44.
10. A cura da lepra de Naamã: Eliseu curou Naamã, comandante do exército do rei da Síria, da lepra, aconselhando-o a lavar-se sete vezes no rio Jordão. 2 Reis 5:10-14.
11. O castigo de Geazi: Eliseu percebeu o engano de Geazi ao obter dois talentos de prata e duas vestes de Naamã e então o amaldiçoou com a lepra do oficial. 2 Reis 5:20-27.
12. O Machado Flutuante: Eliseu milagrosamente fez a cabeça de um machado de ferro flutuar na água depois que ela caiu no rio, lançando um pedaço de pau na água, demonstrando o poder de Deus sobre a natureza. 2 Reis 6:1-7.
13. Cegueira do exército sírio: Eliseu orou ao Senhor para que cegasse o exército sírio e, em seguida, os conduziu a Samaria, onde foram feitos prisioneiros. Em vez de aconselhar que fossem destruídos, o profeta instruiu o rei de Israel a dar-lhes pão e água e enviá-los de volta ao seu senhor, ilustrando a misericórdia de Deus. 2 Reis 6:18-23.
14. O Cerco de Samaria e a Profecia da Abundância: Eliseu profetizou que a Síria sitiaria Samaria e que a fome terminaria, o que aconteceu no dia seguinte. 2 Reis 6:24; 7:18.
15. Restituição da terra à sunamita: Eliseu disse à sunamita que haveria uma fome de sete anos e que ela deveria ir para outro lugar; ela foi para a terra dos filisteus e, depois de sete anos, voltou para reivindicar sua propriedade. 2 Reis 8:1-6.

Esses milagres não apenas demonstraram o papel de Eliseu como profeta, mas também destacaram o poder de Deus, abençoando seu povo com misericórdia, providência e amor. É notável que alguns dos milagres realizados por Eliseu foram posteriormente incorporados ao ministério de Jesus, incluindo a cura de enfermos, a ressurreição de mortos, a alimentação de grandes multidões de pobres, a demonstração de compaixão e misericórdia e o choro pelo sofrimento de seu povo por causa do pecado e da apostasia.

A REPREENSÃO DE ELISEU À FALTA DE RESPEITO

A autoridade de Deus não deve ser tomada levianamente, mesmo quando se refere ao Seu servo e não diretamente a Ele. Deus instruiu o Seu povo: "Não toquem nos meus ungidos, nem façam mal aos meus profetas" e "os presbíteros que governam bem devem ser considerados dignos de dupla honra, principalmente os que se dedicam à pregação e ao ensino" (1 Crônicas 16:22; 1 Timóteo 5:17). Esses versículos mostram que, independentemente da idade, os representantes de Deus devem ser respeitados pelo povo. Isso ficou evidente quando Eliseu foi zombado pelos jovens. A pena inspirada declara que "A idéia de que nos devemos submeter às maneiras de crianças perversas é um erro. Eliseu, justamente no começo de sua obra, foi escarnecido e ridicularizado pelos jovens de Betel. Era um homem de grande mansidão, mas o Espírito de Deus o impeliu a pronunciar uma maldição sobre aqueles insultadores. Tinham ouvido da ascensão de Elias e fizeram desse solene acontecimento assunto de zombaria. Eliseu demonstrou que não estava em sua sagrada vocação



para ser ridicularizado por velhos ou moços. Quando eles lhe disseram que era melhor que subisse, como Elias fizera diante dele, amaldiçoou-os em nome do Senhor. O terrível juízo que caiu sobre eles era de Deus.

"Depois disso, Eliseu não teve mais dificuldade em sua missão. Durante cinqüenta anos, entrou e saiu pelos portais de Betel, e andou de uma parte para outra, de cidade em cidade, passando por multidões dos piores e mais rudes jovens ociosos e dissolutos; mas ninguém jamais zombou dele ou fez pouco de suas qualificações como profeta do Altíssimo." (*Orientação da Criança,* p. 173).

ADAPTAR AS INSTRUÇÕES.

Os servos de Deus hoje, incluindo os futuros colaboradores na vinha do Senhor, precisam aprender como Deus escolhe servos obedientes e zelosos para cumprir as Suas exigências. Podemos possuir os talentos necessários, mas não devemos ignorar a maneira como Deus faz essa seleção. As experiências marcantes dos profetas foram registradas para a edificação da igreja. "Quantos obreiros úteis e honrados na causa de Deus têm recebido preparo entre os humildes deveres das mais modestas posições da vida! Moisés foi candidato ao governo do Egito, mas Deus não o pôde tirar da corte do rei para fazer a obra que lhe era designada. Somente depois de ele haver sido por quarenta anos um fiel pastor, foi enviado como libertador de seu povo. Gideão foi tirado da eira, para ser o instrumento nas mãos de Deus, para livrar os exércitos de Israel. Eliseu foi convidado a deixar o arado, e atender ao mandado do Senhor. Amós era agricultor, lavrador do solo, quando Deus lhe deu uma mensagem a proclamar. Todos quantos se tornam coobreiros de Cristo, terão a executar grande quantidade de trabalho penoso, desagradável, e suas lições devem ser sabiamente escolhidas, e adaptadas a suas peculiaridades de caráter, e à obra que eles têm de realizar." (*Serviço Cristão*, p. 45).

UMA PORÇÃO DUPLA DO ESPÍRITO DE ELIAS

"E aconteceu que, quando atravessaram o lago, Elias disse a Eliseu: 'Peça-me o que quiser, antes que eu seja levado de você.' E Eliseu respondeu: 'Peço-te que me seja dada porção dobrada do teu Espírito'" (2 Reis 2:9). Quando Elias estava prestes a deixar seu fiel servo e discípulo, deu a Eliseu o privilégio de pedir qualquer coisa que estivesse em seu coração. Eliseu poderia ter pedido favores temporais ou materiais — riquezas, fama, sabedoria, honra e glória mundanas, um lugar entre os grandes líderes da terra, ou uma vida de conforto e prazer em contraste com a vida de dificuldades e privações de Elias. Mas ele não pediu nada disso. O que ele mais desejava era continuar a mesma obra que Elias havia feito, com o mesmo espírito e poder. Para isso, ele precisaria da mesma graça e do mesmo apoio do Espírito de Deus.

O pedido de Eliseu lembra o de Salomão. Ele não pediu vantagem, posição ou ganho mundano, mas sim o poder espiritual necessário para cumprir as solenes responsabilidades para as quais fora chamado. Ao pedir uma "porção dupla" do espírito de Elias, Eliseu não estava pedindo o dobro do poder de Elias. Ele não estava pedindo mais do que havia sido dado ao profeta mais velho, nem uma posição mais elevada ou maior capacidade do que a concedida a Elias. Assim, o pedido de Eliseu era simplesmente para ser tratado como o filho primogênito do profeta que partia e para receber uma porção dupla do espírito de Elias em comparação com o que seria dado a qualquer um dos outros filhos dos profetas. O que ele pedia era o reconhecimento de um direito de primogenitura espiritual, para que pudesse ser considerado o filho espiritual mais velho do profeta idoso e, assim, ser capacitado para continuar a obra iniciada por Elias. Assim, a pena inspirada escreveu: "Eliseu recebeu uma porção dupla do espírito que havia repousado sobre Elias. Nele, o poder do espírito de Elias uniu-se à mansidão, misericórdia e terna compaixão do Espírito de Cristo" (*Carta* 93, 1902).

Queridos irmãos, irmãs e amigos, ao nos aproximarmos do final de 2026 e iniciarmos um novo ano caminhando com Deus, que a vida dos profetas e servos fiéis do Senhor seja uma inspiração e motivação para nós. Ano após ano, recebemos abundante providência, misericórdia e amor de Deus. Agradeçamos a Ele demonstrando nossa gratidão por Sua grande bondade e respondamos com obediência, serviço, amor e fé, em preparação para a breve volta do Senhor Jesus Cristo nas nuvens do céu. Amém!





"No ano em que morreu o rei Uzias, eu também vi o Senhor..." Isaías 6:1. Isaías iniciou seu ministério durante um período de transição nacional. A morte do rei Uzias trouxe incerteza política, e a expansão do Império Assírio ameaçava a estabilidade de Judá. A prosperidade material mascarava um profundo declínio espiritual. Nesse contexto, Deus não enviou uma estratégia militar, mas uma visão de Sua santidade.

O profeta viu o Senhor "exaltado e sublime", ouviu o cântico dos serafins e foi quebrantado pela consciência do seu pecado. A crise externa foi respondida com uma revelação interna. Esta ordem é fundamental. Antes de denunciar o pecado do povo, Isaías confrontou-se com a sua própria necessidade de purificação.

Nosso tempo não é menos crítico. Vivemos em meio a tensões geopolíticas, colapso moral, religiosidade superficial e uma cultura que exalta a auto-suficiência. Como no século VIII a.C., o céu ainda busca homens e mulheres que viram o Senhor, que foram tocados pela brasa ardente no altar e que estão dispostos a dizer: "Eis-me aqui; envia-me".

CONTEXTO HISTÓRICO E BIOGRÁFICO

Isaías exerceu seu ofício profético aproximadamente entre 740 e 680 a.C., durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias. Jerusalém era o centro de sua atividade profética. Provavelmente de linhagem real, ele tinha acesso à corte e podia aconselhar em momentos cruciais, como durante a crise da invasão assíria na época de Ezequias. Historicamente, o profeta enfrentou a ameaça do Império Assírio, cujo poder militar era implacável. Espiritualmente, ele confrontou a idolatria, a injustiça social e o formalismo religioso que esvaziava a adoração de seu conteúdo moral. Seu nome — "Jeová é salvação" — resumia sua mensagem. Isaías não era meramente um arauto da desgraça; ele era o grande profeta messiânico. Em seus escritos encontramos a proclamação de Emanuel (Isaías 7:14), o Príncipe da Paz (Isaías 9:6), o Servo Sofredor (Isaías 53) e a restauração final, Isaías 65-66.

O livro que leva seu nome tem sido considerado por muitos estudiosos como uma espécie de "Bíblia em miniatura". Assim como a Bíblia é composta por 66 livros, o livro de Isaías contém 66 capítulos. Os primeiros 39 capítulos apresentam principalmente mensagens de advertência, julgamento e chamados ao arrependimento dirigidos ao povo de Deus e às nações, em paralelo aos 39 livros do Antigo Testamento. Já os últimos 27 capítulos destacam mais claramente mensagens de esperança, restauração, redenção e a glória futura do povo de Deus, de forma semelhante aos 27 livros do Novo Testamento.

De fato, muitos chamam Isaías de "o profeta messiânico", pois seus escritos ressoam com a esperança de um Salvador que virá para trazer salvação e restauração ao mundo. A visão em Isaías 6 descreve uma santidade que transforma; ela está no cerne de sua experiência: Revelação da santidade divina: "Santo, santo, santo" Isaías 6:3. A repetição tríplice enfatiza a pureza absoluta de Deus. Convicção do pecado: "Ai de mim!" Isaías 6:5. Antes de pronunciar "ai" sobre os outros, Isaías o pronunciou sobre si mesmo. Purificação: Uma brasa ardente do altar foi colocada sobre seus lábios, simbolizando expiação e consagração. Missão: "A quem enviarei?" Isaías 6:8. "Eis-me aqui, envia-me a mim."

"Quando o profeta Isaías contemplou a glória do Senhor, ficou pasmado, e, dominado por uma intuição de sua própria fraqueza e indignidade, bradou: 'Ai de mim, que vou perecendo! Porque eu sou um homem de lábios impuros... e os meus olhos viram o rei, o Senhor dos Exércitos!' Isaías 6:5." (*Nos Lugares Celestiais*, p. 180).

A visão dada a Isaías representa a condição do povo de Deus nos últimos dias. ... Ao, pela fé, olharem ao santo dos santos… percebem que são povo de impuros lábios… se se humilharem diante de Deus, há para eles esperança." (*Nos Lugares Celestiais*, p. 180).

OS PECADOS QUE ELE DENUNCIOU E SEU ECO ATUAL

Isaías apontou claramente os pecados do povo. Injustiça social: "Aprendam a fazer o bem; busquem a justiça, corrijam a opressão; defendam o órfão, pleiteiem a causa da viúva" (Isaías 1:17). Corrupção dos governantes: "Seus príncipes são traiçoeiros e companheiros de ladrões" (Isaías 1:23). Idolatria: "A terra deles também está cheia de ídolos" (Isaías 2:8). Orgulho: "Os olhos altivos do homem serão humilhados" (Isaías 2:11). Materialismo: "Ai dos que se juntam em casa!" (Isaías 5:8). Hipocrisia religiosa: "Este povo se aproxima de mim com a boca" (Isaías 29:13). Dependência de alianças humanas: "Ai dos que descem ao Egito em busca de ajuda!" (Isaías 31:1). Deus não apontou esses pecados para destruir o povo, mas para chamá-lo ao arrependimento.

O PROFETA DO MESSIAS — CENTRO REDENTOR

Isaías 53 contém uma das revelações mais claras do sacrifício de Cristo: "Mas ele foi traspassado por causa das nossas transgressões…" (Isaías 53:5). "Cristo teria evitado a condenação da nação judaica se o povo O tivesse recebido… Rejeitaram a luz do mundo…" (*Profetas e Reis*, p. 366). A ênfase de Isaías na esperança messiânica, no remanescente fiel, na restauração e na promessa de um novo céu e uma nova terra mostra que o propósito final de Deus não é destruir, mas redimir.

"VAI, POVO MEU": REFÚGIO EM TEMPOS DE INDIGNAÇÃO

"Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos" (Isaías 26:20). "Quais são os quartos em que nos devemos refugiar? São a proteção de Cristo e dos santos anjos. O povo de Deus não se encontra todo num só lugar. Acham-se em grupos diferentes, e em todas as partes da Terra; e serão provados individualmente, não aos grupos. Cada qual tem de resistir à prova por si mesmo." (*Nos Lugares Celestiais*, p. 270).

Este chamado tem um significado especial para os últimos dias. O refúgio não é uma fuga covarde, mas a confiança em Deus. O Salmo 91 complementa essa imagem: O esconderijo do Altíssimo é a proteção do crente.

UMA HISTÓRIA QUE ILUSTRA A MENSAGEM

Durante a Segunda Guerra Mundial, muitos londrinos ignoraram as sirenes de ataque aéreo. Aqueles que acataram os avisos e se abrigaram em refúgios antiaéreos preservaram suas vidas. Da mesma forma, "As exortações do profeta de Judá para que contemplassem o Deus vivo, e para que aceitassem Seu gracioso oferecimento, não foram em vão. Houve alguns que deram fervorosa atenção, e que voltaram de seus ídolos para o culto de Jeová. Em seu Criador eles aprenderam a ver amor, misericórdia e terna compaixão." (*Profetas e Reis*, p. 164).

Isaías foi uma sirene espiritual. O problema não foi a falta de aviso, mas a falta de resposta.

O fim do profeta foi a fidelidade até a morte. A tradição indica que Isaías foi martirizado durante o reinado de Manassés. "Manassés derramou muitíssimo sangue inocente…" (*Profetas e Reis*, p. 195). "Foram apedrejados, serrados ao meio…" Hebreus 11:37. Se essa tradição estiver correta, o profeta que viu a glória divina terminou sua vida sob perseguição. Sua morte confirma um princípio eterno: a fidelidade profética pode custar a vida de um cristão, mas garante a eternidade.

CONCLUSÃO

Queridos irmãos e irmãs, a mensagem do profeta Isaías é tríplice: Deus é santo, o pecado traz juízo e a salvação se encontra no Messias. Vivemos tempos difíceis, e a solução não é o medo, mas a preparação espiritual: "Eis-me aqui, envia-me" (Isaías 6:8). O chamado permanece claro: reforma pessoal, fidelidade à verdade bíblica, uma vida profunda de oração e a proclamação corajosa da mensagem de Deus: "Buscai ao Senhor enquanto se pode achar…" (Isaías 55:6). Que cada lar se torne uma morada espiritual. Que cada crente veja o Senhor "exaltado e sublime". Que cada coração seja tocado pela brasa ardente do altar e, quando a indignação passar, seja escondido em Cristo. Este é o meu desejo e a minha oração por todos os crentes. Amém.





Por volta de 593 a.C., Ezequiel viu os céus se abrirem e contemplou uma grande tempestade vinda do norte, com fogo reluzente e luz brilhante. No meio dela havia quatro seres viventes e rodas dentro de rodas, e acima deles um trono. Sobre o trono havia uma figura semelhante à de um homem, rodeada por um brilho intenso como o arco-íris. "No trigésimo ano, no quarto mês, no quinto dia do mês, estando eu entre os cativos junto ao rio Quebar, os céus se abriram, e eu tive visões de Deus" Ezequiel 1:1.

Israel acreditava erroneamente que estava seguro simplesmente porque o templo estava entre eles. No entanto, por meio da cena em Ezequiel 10, na qual a glória do Senhor se afastou do templo, o profeta Ezequiel deixou claro que a presença de Deus não é garantida por nenhuma forma externa ou estrutura religiosa, mas está indissoluvelmente ligada à santidade e à obediência.

Ao nos aproximarmos do final de 2026, desejamos refletir mais uma vez sobre a mensagem de advertência, restauração e esperança que teve início com a visão de Ezequiel e foi proclamada ao povo de Israel. Essa experiência nos ajudará grandemente a nos prepararmos para a segunda vinda de Jesus Cristo.

CONTEXTO HISTÓRICO E REALIDADE

Ezequiel iniciou seu ministério por volta de 593 a.C., na terra do cativeiro babilônico. Ele vinha de uma família sacerdotal e havia sido levado para a Babilônia durante o segundo exílio, em 597 a.C. Politicamente, Judá já estava bastante enfraquecida e sob o controle do Império Babilônico. Finalmente, em 586 a.C., Jerusalém foi completamente destruída e o templo incendiado. Em meio a essas circunstâncias devastadoras, Ezequiel ministrou não em Jerusalém, mas na Babilônia, às margens do rio Quebar (Ezequiel 1:1). Em outras palavras, ele era um profeta que proclamava a mensagem de Deus a um povo que havia perdido sua posição como nação.

Naquela época, o povo de Israel estava preso a uma falsa sensação de segurança espiritual. Eles pensavam que, com o templo entre eles, Deus os protegeria e, como nação escolhida, não seriam destruídos. Contudo, suas vidas estavam repletas de idolatria e desobediência. Exteriormente, mantinham práticas religiosas, mas interiormente haviam se afastado de Deus. Eram também espiritualmente insensíveis e não assumiam a responsabilidade por seus atos. Em Ezequiel 18, o povo disse: "Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram". Isso refletia sua atitude de transferir a culpa pelo pecado para as gerações anteriores. Escolheram desculpas em vez de arrependimento e queixas em vez de prestação de contas. Por fim, o povo de Israel chegou a um ponto de profundo desespero e desânimo. Após a destruição de Jerusalém, disseram: "Nossos ossos estão secos, e nossa esperança se foi..." (Ezequiel 37:11). Tais palavras revelavam um estado de completo colapso espiritual.

A SANTIDADE E A GLÓRIA DE DEUS

"Na visão de Ezequiel, Deus tinha Sua mão sob as asas dos querubins. Isso serve para ensinar aos Seus servos que é o poder divino que traz sucesso. Ele trabalhará com eles se eles abandonarem a iniquidade e se tornarem puros de coração e de vida. Os mensageiros celestiais vistos por Ezequiel, como uma luz brilhante movendo-se entre os seres viven-

tes com a rapidez de um relâmpago, representam a velocidade com que esta obra avançará até sua conclusão. Aquele que não dorme, que trabalha continuamente para o cumprimento dos Seus propósitos, pode levar adiante a Sua grande obra de forma harmoniosa. Aquilo que parece confuso e complicado para as mentes finitas, a mão do Senhor pode manter em perfeita ordem. Ele pode conceber meios e maneiras de frustrar os propósitos dos conselheiros ímpios e daqueles que tramam o mal." (*Review and Herald,* 11 de janeiro de 1887).

Primeiramente, Ezequiel procurou ensinar ao povo de Israel — que havia caído na corrupção e na desobediência — quem Deus realmente é. Os israelitas precisavam entender que o Senhor é santo e que a Sua glória não faz concessões ao pecado.

JUÍZO COM JUSTIÇA E ADVERTÊNCIA

Ezequiel proclamou que a queda de Jerusalém não foi meramente um fracasso político, mas o resultado da corrupção espiritual. A idolatria, a injustiça social e o culto formalista haviam provocado o juízo de Deus. Contudo, esse juízo não se destinava apenas à destruição, mas como um aviso que conduzia à restauração. Repetidamente, Deus declarou: "E vocês saberão que eu sou o Senhor".

O povo de Israel se afastou dos ensinamentos de Deus e caiu na idolatria, e seus pecados atingiram a plenitude e transbordaram. "E sabereis que eu sou o Senhor, quando os seus mortos jazerem entre os seus ídolos, ao redor dos seus altares, em todos os altos montes, em todos os cumes, debaixo de toda árvore frondosa e debaixo de todo carvalho frondoso, nos lugares onde ofereciam aroma agradável a todos os seus ídolos" (Ezequiel 6:13). Ezequiel lembrou Israel de seu chamado como sentinela e transmitiu uma mensagem de advertência: "A menos que



compreendamos a importância dos momentos que rapidamente se escoam para a eternidade, e nos preparemos para enfrentar o grande dia de Deus, seremos mordomos infiéis. O vigia deve saber que horas são da noite. Tudo está agora revestido de uma solenidade tal que deve ser reconhecida por todos quantos crêem na verdade para este tempo. Devem proceder em conformidade com o dia de Deus. Os juízos divinos estão prestes a cair sobre o mundo, e precisamos nos preparar para esse grande dia."

"Nosso tempo é precioso. Não temos senão poucos, pouquíssimos dias de graça para nos prepararmos para a vida futura, imortal." (*Testemunhos para a Igreja,* vol. 6, p. 407).

O propósito do juízo não é meramente punir, mas levar as pessoas a reconhecerem a soberania de Deus. "Dentro de breves anos, o rei de Babilônia seria usado como instrumento da ira de Deus sobre o impenitente Judá. Uma e outra vez Jerusalém seria atacada e invadida pelos exércitos sitiantes de Nabucodonosor. Grupo após grupo — de início uns poucos apenas, porém mais tarde milhares e dezenas de milhares — seriam levados cativos para a terra de Sinear para ali viverem em forçado exílio." (*Profetas e Reis*, p. 215).

As mensagens centrais proclamadas por Ezequiel foram: o pecado inevitavelmente traz consequências, o juízo de Deus é amor justo e o Senhor deseja o arrependimento.

Ezequiel 8 narra como o profeta, enquanto exilado na Babilônia, foi levado em uma visão a Jerusalém e viu as práticas detestáveis que ocorriam no templo. Primeiro, ele viu o "ídolo do ciúme" colocado no portão norte do templo. Depois, foi-lhe mostrada uma câmara secreta onde setenta anciãos de Israel queimavam incenso secretamente para vários ídolos, acreditando que o Senhor não os via. Ele também testemunhou mulheres chorando por Tamuz, o deus pagão, e, finalmente, vinte e cinco homens no pátio interno do templo curvando-se para adorar o sol nascente. Este capítulo revela que, embora o templo ainda estivesse de pé exteriormente, havia sido espiritualmente corrompido pela idolatria e pela rebelião. Explica por que os juízos de Deus eram inevitáveis e prenuncia a partida da Sua glória do templo.



RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL

Ezequiel ensinou que a corrupção e a desobediência do povo de Israel não devem ser compreendidas apenas em termos de responsabilidade coletiva, mas também em termos da importância do arrependimento pessoal e da escolha individual. Naquela época, o povo de Israel usava o provérbio: "Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos ficaram embotados" (Ezequiel 18:2), alegando que seu sofrimento era resultado dos pecados de seus antepassados. No entanto, Deus declara claramente que cada pessoa é responsável pelo seu próprio pecado. O justo viverá pela sua justiça, e o ímpio morrerá pela sua impiedade. Além disso, Deus proclamou que, se o ímpio se convertesse do seu pecado e se arrependesse, viveria; mas, se o justo se afastasse da justiça e cometesse a impiedade, enfrentaria o juízo. A mensagem central de Ezequiel 18 é que Deus não se alegra com a morte do ímpio, mas deseja que ele se afaste dos seus maus caminhos e viva. Finalmente, este capítulo enfatiza a justiça de Deus, a Sua misericórdia e a possibilidade do arrependimento.

Irmãos e irmãs, devemos compreender que nós, que vivemos nos últimos dias, também somos pessoalmente responsáveis. É claro que a responsabilidade coletiva que compartilhamos também é importante. No entanto, nossa salvação pessoal é, finalmente uma responsabilidade individual. Isso significa que nossa salvação é determinada por nossas próprias ações e escolhas, e é profundamente pessoal.

LAMENTO PELOS REIS DE ISRAEL

Ezequiel enfatizou, em forma de lamento pelos reis de Israel, a corrupção dos líderes e a consequente decadência da nação. A parábola da leoa e seus filhotes retrata o poder e a ambição dos reis de Judá, bem como seu trágico destino ao serem levados cativos. Da mesma forma, a imagem da videira, outrora plantada junto à água abundante, florescendo, mas finalmente arrancada e consumida pelo fogo, simboliza a queda da dinastia davídica e a completa destruição de Judá. "Tua mãe era como uma videira no meio do teu sangue, plantada junto às águas; frutificava e estava cheia de ramos por causa da abundância de água" (Ezequiel 19:10). Os principais pontos deste capítulo são os seguintes: primeiro, a condição espiritual de um líder determina o destino da comunidade; segundo, os privilégios e posições concedidos por Deus não são garantidos para sempre; e terceiro, o orgulho e a desobediência finalmente levam, à ruína.

As implicações modernas são mui claras. Os líderes na igreja e na sociedade de hoje não estão isentos de responsabilidade. Posição e influência não são privilégios a serem desfrutados, mas sim responsabilidades a serem cumpridas fielmente. A glória do passado ou a tradição não podem substituir a obediência presente. Quando a santidade e a humildade diante de Deus desaparecem, nenhuma comunidade pode permanecer segura. Ezequiel nos pergunta hoje: "Sereis como a videira que outrora florescia e foi arrancada, ou sereis como a árvore que continua a dar frutos até o fim?" Como líderes, seguiremos a vontade de Deus ou confiaremos em nossa própria força e, por fim, cairemos? Este lamento não é meramente um registro histórico, mas um solene grito de advertência dirigido a nós que vivemos hoje.

VISÃO DE OSSOS SECOS

"A mão do Senhor estava sobre mim, e ele me levou pelo Espírito do Senhor e me colocou no meio de um vale; este vale estava cheio de ossos" (Ezequiel 37:1). Os ossos secos simbolizavam Israel, cuja esperança havia sido completamente destruída. Contudo, quando a palavra de Deus foi proclamada e o sopro do Espírito Santo veio sobre eles, os ossos se juntaram, a vida entrou neles e eles se tornaram um vasto exército. Essa cena vai além da restauração nacional; ela carrega uma poderosa mensagem de reavivamento espiritual.

Deus levou Ezequiel a um vale cheio de ossos e mostrou-lhe que eram muitos e completamente se-

cos. Quando Deus perguntou: "Poderão estes ossos viver?", Ezequiel deixou a questão nas mãos da soberania de Deus. Enquanto profetizava segundo a palavra do Senhor, os ossos se juntaram, foram cobertos de tendões e carne e revestidos de pele. Contudo, ainda não havia fôlego neles. Quando profetizou novamente, o fôlego — o Espírito de Deus — entrou neles, e eles ganharam vida e se levantaram como um vasto exército. Essa visão simbolizava que Israel, que parecia completamente sem esperança e espiritualmente morto, seria restaurado à vida pelo poder e Espírito de Deus.

"As almas daqueles que desejamos salvar são como a representação que Ezequiel viu em sua visão — um vale de ossos secos. Estão mortas em seus delitos e pecados, mas Deus quer que as tratemos como se estivessem vivas. Se nos perguntassem: 'Filho do homem, poderão estes ossos reviver?', nossa resposta seria apenas a confissão de ignorância: 'Ó Senhor Deus, tu o sabes' (Ezequiel 37:3). Exteriormente, nada nos leva a esperar sua restauração. Contudo, a palavra da profecia deve ser pregada até mesmo àqueles que são como os ossos secos no vale. De modo algum devemos nos deixar dissuadir de cumprir nossa missão pela indiferença, pela apatia, pela falta de percepção espiritual daqueles a quem a palavra de Deus é revelada. Devemos pregar a palavra da vida àqueles que podemos julgar como casos perdidos, como se estivessem em seus túmulos." (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia,* vol. 4, p. 1165).

UM NOVO CORAÇÃO E UM NOVO ESPÍRITO

"Então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias, e de todos os vossos ídolos, vos purificarei. Também vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne." Ezequiel 36:25-26. Deus não promete apenas restauração exterior. Ele promete transformação interior e renovação do coração. O Deus que remove o coração de pedra e dá um coração de carne é o Deus da verdadeira restauração.

Ezequiel 36 concentra-se na promessa de restauração para Israel. Primeiramente, o Senhor falou aos montes de Israel, declarando que, embora a terra tivesse sido zombada e saqueada pelas nações, ela seria restaurada e tornada fértil. Essa restauração não era meramente uma renovação nacional ou política, mas sim uma restauração realizada para a glória do santo nome de Deus. Deus deixou claro que Israel havia sido disperso por causa do pecado e da idolatria; contudo, Ele os reuniria novamente não por seus méritos, mas para vindicar e santificar o Seu nome, que havia sido profanado entre as nações. Então, Deus prometeu aspergir água pura sobre eles e purificá-los de todas as suas impurezas. Ele declarou que removeria seus corações de pedra, lhes daria um coração de carne e colocaria um novo espírito dentro deles. Além disso, prometeu colocar o Seu Espírito dentro deles para que andassem nos Seus estatutos e guardassem os Seus mandamentos.

"Quando Jesus fala de um novo coração, Ele se refere à mente, à vida, a todo o ser. Ter uma mudança de coração é retirar nossos afetos do mundo e fixá-los em Cristo. Ter um novo coração é ter uma nova mente, novos propósitos, novas motivações. Qual é o sinal de um novo coração? Uma vida transformada. Há uma morte diária, a cada hora, para o egoísmo e o orgulho." (*The Youth's Instructor*, 26 de setembro de 1901).

Devemos compreender que o que realmente precisamos não é apenas uma restauração exterior, mas uma transformação interior por meio de um novo coração e um novo espírito — renovação espiritual. Precisamos experimentar pessoalmente essa graça de Deus e Sua soberana promessa de restauração.

"Eis que eu mesmo procurarei as minhas ovelhas e as buscarei." Ezequiel 34:11. Amém!





LEITURA 6

Sexta-feira, 11 de Dezembro de 2026

As mensagens de Deus no livro de Daniel

D. Serban, Romênia/Alemanha

"Mas tu, Daniel, encerra estas palavras e sela o livro até ao tempo do fim; muitos correrão de um lado para o outro, e o conhecimento se multiplicará." Daniel 12:4. Caros irmãos, irmãs e amigos da verdade presente, é pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo que chegamos ao final do ano de 2026. Temos inúmeras razões para nos aproximarmos do trono da misericórdia com corações cheios de louvor, gratidão e ação de graças ao nosso Deus por tudo o que Ele tem feito por nós. Ao encerrarmos este ano e iniciarmos um novo, é um grande privilégio apresentarmo-nos diante do Senhor com sincera reflexão e fervorosa oração. Busquemos um espírito renovado e um novo começo, e vivamos cada dia à luz da eternidade, guiados por novos valores e prioridades, e por nobres objetivos e propósitos.

O propósito deste breve artigo, dividido em quatro seções, é, em primeiro lugar, encorajar cada um de nós a estudar o livro de Daniel, um dos 66 livros da "biblioteca sagrada" que foi traduzida para quase 800 idiomas, e, em segundo lugar, compreender e implementar os planos de Deus para nossas vidas nestes tempos solenes, porque "sabendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono; pois agora a nossa salvação está mais perto do que quando primeiro cremos" (Romanos 13:11). O Espírito de Profecia declara: "Quando os livros de Daniel e Apocalipse forem bem compreendidos, terão os crentes uma experiência religiosa inteiramente diferente. Ser-lhes-ão dados tais vislumbres das portas abertas do Céu que o coração e a mente se impressionarão com o caráter que todos devem desenvolver a fim de alcançar a bem-aventurança que deve ser a recompensa dos puros de coração." (*Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos,* p. 114).

Daniel, cujo nome significa "Deus é meu Juiz" ou "Juiz de Deus", é a figura central e autor do livro que leva seu nome. Assim como José no Egito, Daniel passou uma parte significativa de sua vida em sociedades pagãs. Apesar disso, sua integridade e caráter impecável lhe renderam posições de alta responsabilidade no governo por mais de setenta anos, servindo sob cinco reis em dois reinos. Seu livro apresenta Deus como o Senhor soberano, Dono e Governante do universo, retratando-O como o Todo-Poderoso cuja vontade é absoluta e inquestionável. Durante o exílio babilônico de Daniel, o caráter de Deus foi tão claramente revelado por meio do profeta que o rei Nabucodonosor declarou: "Todos os habitantes da terra são considerados como nada; ele age segundo a sua vontade entre o exército dos céus e os habitantes da terra, e ninguém pode impedir a sua mão, nem lhe dizer: 'Que fazes?'" Daniel 4:35.

VIVER SEM COMPROMISSO NO CATIVEIRO E CULTURA DA BABILÔNIA

"Mas Daniel resolveu não se contaminar com a comida e o vinho do rei; e pediu permissão ao chefe dos oficiais para não se contaminar dessa maneira" (Daniel 1:8). Durante o cativeiro babilônico, Daniel e seus amigos enfrentaram mudanças significativas e inesperadas. Seu papel era assimilar-se à cultura babilônica. Quase tudo era diferente na Babilônia: a língua, a comida e a bebida, a religião, a sociedade e até mesmo seus nomes. A Babilônia não começou atacando abertamente a fé; trabalhou por meio de uma assimilação gradual. Mas os cativos tinham o poder de dizer "não" aos padrões mundanos.

Em nossa época, o império espiritual da Babilônia domina o mundo. A cultura babilônica simboliza a

influência gradual, e muitas vezes invisível, que pode desviar as pessoas de sua fé. No mundo atual, essas influências podem ser sutis e abrangentes. Somos mais afetados por alimentação inadequada, estilos de vida sedentários, sobrecarga digital, relacionamentos negativos ou difíceis, consumismo, materialismo e assim por diante, do que éramos há 2.600 anos. Será que percebemos que a idolatria hoje é maior do que era na antiga Babilônia? Que escolhas devemos fazer hoje para evitar sermos corrompidos pelo estilo de vida e pelos ídolos babilônicos?

O apóstolo Paulo convidou seus leitores a considerarem uma resposta positiva: "Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus." (Romanos 12:1-2). Para enfrentar tentações e desafios internos e externos, o único caminho seguro é colocar nossos corações nas mãos de Deus. "Filho meu, dá-me o teu coração, e os teus olhos observem os meus caminhos" (Provérbios 23:26). Devemos nos perguntar: Onde ainda permito compromissos em minha vida? E como posso substituir hábitos nocivos por práticas fiéis? Lembremo-nos de que a fidelidade a Deus começa com a decisão silenciosa de dizer "não" àquilo que, aos poucos, afasta nossos corações dEle. Quando Daniel escolheu ser fiel na Babilônia, Deus lhe mostrou algo maior do que ele jamais havia conhecido.



"A PEDRA": ESTAR PREPARADO PARA O REINO ETERNO DE DEUS

"Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; nem passará a soberania deste reino a outro povo; mas esmiuçará e consumirá todos esses reinos, e subsistirá para sempre. Porquanto viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro" (Daniel 2:44-45). Depois de Daniel ter demonstrado fidelidade na Babilônia, Deus lhe confiou uma revelação que transcendia sua própria geração. Essa revelação veio em um momento de profunda crise. O rei Nabucodonosor teve um sonho especial e exigiu que seus sábios lhe revelassem não apenas a interpretação, mas também o próprio sonho, pois ele já não se lembrava dele. Como eles falharam, foi pronunciada uma sentença de morte.

No sonho que Deus deu a Nabucodonosor, uma grande estátua representava a sucessão dos reinos terrenos. Impérios surgiriam, floresceriam e cairiam. O poder humano, por mais impressionante que fosse, não duraria para sempre. A profecia bíblica é a história escrita antecipadamente, e a história é a profecia cumprida. Quando o rei exigiu o que era humanamente impossível, Daniel não reagiu com medo ou pânico. Ele não tentou se salvar por meio de estratégias humanas. Em vez disso, voltou-se imediatamente para Deus, não sozinho, mas unido a outros.

Como as reuniões de oração ajudam em momentos de crise? "Então Daniel voltou para casa e contou a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros, o que havia acontecido, para que eles pedissem misericórdia ao Deus dos céus a respeito desse mistério, para que Daniel e seus companheiros não perecessem com os outros sábios da Babilônia. Então o segredo foi revelado a Daniel numa visão noturna. Por isso Daniel bendisse o Deus dos céus" (Daniel 2:17-19). Após fervorosa oração a Deus, o impossível tornou-se possível.

Em aproximadamente 200 palavras, Daniel traçou o curso de mais de 2.600 anos de história futura. Com humildade, ele reconheceu Deus como a fonte da sabedoria: "Bendito seja o nome de Deus para todo o sempre, pois a sabedoria e o poder pertencem a ele. Ele muda os tempos e as estações; depõe reis e estabelece outros; dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos que têm discernimento... Eu te agradeço

e te louvo, Deus dos meus antepassados, porque me deste sabedoria e poder, e agora me revelaste o que te pedimos" (Daniel 2:20-21, 23).

Nessa mesma profecia lemos: "Nos dias desses reis, o Deus do céu suscitará um reino que jamais será destruído" (Daniel 2:44). No sonho, uma pedra cortada sem intervenção humana atingiu a estátua aos pés, destruindo os reinos deste mundo, e então cresceu, transformando-se em uma montanha que encheu toda a terra. O significado é claro. A história, em última análise, não é dirigida por governantes humanos, mas pelo próprio Deus. A pedra representava o seu reino eterno, estabelecido não pela força humana ou pelo poder político, mas pela autoridade divina.

Essa visão continha tanto advertência quanto esperança. Cristo é tanto a pedra fundamental quanto a principal pedra angular. Aqueles que constroem sobre Ele permanecem firmes naquilo que não pode ser abalado, enquanto tudo o que se fundamenta no orgulho humano desaparecerá. "Este Jesus é a pedra rejeitada por vocês, construtores, a qual se tornou a pedra angular" (Atos 4:11). A pedra se torna um ponto de decisão. "Todo aquele que cair sobre esta pedra ficará despedaçado; e aquele sobre quem ela cair, será esmagado" (Lucas 20:18).

A questão não é simplesmente a profecia, mas a resposta. A pedra não se limita a descrever eventos futuros; ela confronta cada coração com uma escolha. Estou disposto a permitir que meu "eu pessoal" seja quebrado na Rocha da salvação? E estou construindo meu caráter sobre a Rocha sólida, Jesus Cristo? Lembremo-nos de que todo reino humano cairá, mas o reino construído sobre a Rocha permanecerá para sempre.

A PROVAÇÃO DE FOGO: ADORAR A DEUS SOB PERSEGUIÇÃO NO TESTE FINAL

"Eis que o nosso Deus a quem nós servimos pode nos livrar da fornalha de fogo ardente; e ele nos livrará da tua mão, ó rei. Mas se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste" (Daniel 3:17-18). A história dos três jovens que foram lançados na fornalha ardente é bem conhecida. A prova a seguir na Babilônia tinha a ver com adoração. "O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro, com sessenta côvados de altura e seis côvados de largura" (Daniel 3:1). E ordenou a todos que se prostrassem diante dela. A questão era clara: a obediência à autoridade humana se tornava um ato de adoração. A recusa significava morte na fornalha ardente. De acordo com Daniel 3:17-18, Hananias, Misael e Azarias permaneceram firmes. Deus não evitou a prova, mas se juntou a eles nela. "Eis que vejo quatro homens andando no meio do fogo, sem estarem presos e ilesos; e o quarto parece um filho dos deuses" (Daniel 3:25). O fogo revelou que Deus honra aqueles que escolhem obedecê-Lo em vez de ceder a compromissos ou circunstâncias. A libertação deles tornou-se um testemunho público de que somente o Altíssimo merece adoração. Sabemos que esse evento foi mais do que apenas história. O capítulo 3 de Daniel é claro, pois estabeleceu um padrão profético que aponta inequivocamente para o conflito final descrito no capítulo 13 de Apocalipse. Em ambos os casos, a adoração está no cerne da questão. Uma imagem é estabelecida, a adoração é imposta e aqueles que permanecem fiéis a Deus são perseguidos. Essa experiência na Babilônia claramente prenunciou a crise final que o mundo enfrentará antes do retorno de Cristo.

As Escrituras apresentam dois sinais opostos de lealdade. O selo de Deus identifica aqueles que adoram o Criador e guardam os Seus mandamentos. O sábado, colocado no centro dos Dez Mandamentos de Deus, aponta para Deus como o Criador do céu e da terra e constitui um sinal de fidelidade à aliança (Ezequiel 20:20). Em contraste, a marca da besta representa a autoridade humana tentando se colocar acima da autoridade divina e a obediência a mandamentos humanos em vez daqueles dados por Deus. Portanto, a crise final não será primordialmente política ou tecnológica. Será uma questão de adoração e lealdade. Assim como na Babilônia, o povo de Deus será chamado a permanecer fiel mesmo quando a obediência parecer trazer pressão ou perda.



Não nos concentremos na intensidade do fogo, mas confiemos que o mesmo Deus que caminhou com Seus servos então sustentará Seu povo nos últimos dias. Sejamos leais a Ele, mesmo que pareça que Ele não intervirá. O fogo revelará a verdadeira adoração, e a crise final revelará se a lealdade pertence a Deus ou à autoridade humana. Estamos cientes de que um verdadeiro relacionamento com Deus envolve provações? Se minha adoração e obediência fossem testadas hoje, minha vida refletiria a marca da lealdade a Deus? A maravilhosa promessa feita a Daniel permanece válida hoje: "Muitos serão purificados, tornados imaculados e refinados" Daniel 12:10.

GLÓRIA FUTURA: A ESPERANÇA FINAL

"Os sábios resplandecerão como o fulgor do firmamento, e os que a muitos conduzem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente. Mas tu, Daniel, encerra estas palavras e sela o livro até o tempo do fim; muitos correrão de um lado para o outro, e o conhecimento se multiplicará" (Daniel 12:3-4). Daniel recebeu uma mensagem final de esperança e consolo, falando sobre os últimos tempos: ..."Haverá um tempo de angústia qual nunca houve desde o princípio das nações até aquele tempo"... (Daniel 12:1). Mas Deus promete livrar aqueles cujos nomes estão escritos no livro. O remanescente fiel é chamado a permanecer firme durante a crise final, confiando plenamente em Deus. O foco da profecia não é o medo, mas a preparação: pessoas transformadas em caráter, leais a Deus e prontas para a volta de Cristo.

Daniel 12 também contém uma das promessas de ressurreição mais claras em toda a Escritura, ensinando que a família de Deus, separada pela morte, será reunida para nunca mais se separar. "E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno" (Daniel 12:2). Isso aponta para a bendita esperança: a ressurreição dos justos e a restauração final do povo de Deus quando Cristo retornar. A história não termina em crise, mas em redenção. Daniel recebeu a ordem de selar o livro até o tempo do fim. Isso demonstra que a mensagem é especialmente relevante para aqueles que vivem perto do fim da história da Terra. O conhecimento aumentará e o povo de Deus será chamado a compreender as profecias.

Os "sábios" de Daniel 12:3 são aqueles que compreendem os caminhos de Deus e vivem em fiel obediência a Ele. Sua sabedoria se manifesta no caráter, e não na informação. Como suas vidas refletem a verdade de Deus, diz-se que eles brilham como o fulgor dos céus. Seus caracteres incorruptíveis não são temporários, mas eternos, como as estrelas que continuam a brilhar muito depois da escuridão ter passado. Então, como podemos usar esse "conhecimento ampliado" para entrar em um relacionamento mais íntimo com Jesus Cristo? Pertencemos àqueles que serão "purificados, alvejados e refinados" ao aceitarmos as provações ardentes? E como expressamos a alegria da salvação sabendo que nossos nomes estão escritos no livro da vida?

Desde a decisão inicial de Daniel e seus amigos de permanecerem puros na Babilônia até a promessa de ressurreição e vida eterna, sua mensagem chama a todos a viverem fielmente agora, enquanto aguardam o breve retorno de Cristo.

CONCLUSÃO

Daniel construiu seu caráter sobre a Rocha da Eternidade e foi um exemplo de integridade e fidelidade inabaláveis em seu serviço a Deus e à humanidade. A história dos três jovens lançados na fornalha ardente nos ensina que, dentro ou fora da fornalha, Deus está com seus filhos fiéis, e nada mais importa. A mensagem final do livro é motivadora e traz alegria ao testemunharmos a manifestação do glorioso caráter de Deus na vida humana.

A boa notícia e a promessa final são: "Naquele tempo, o teu povo, todo aquele cujo nome estiver escrito no livro, será libertado" (Daniel 12:1). Avancemos com corações vigilantes, pois a nossa salvação está agora mais próxima do que quando cremos pela primeira vez. Deus nos abençoe! Amém.





"E desde os dias de João o Batista até agora, se faz violência ao reino dos céus, e pela força se apoderam dele. Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João. E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir." Mateus 11:12-14.

A figura de João Batista serve como um importante símbolo e exemplo para o povo de Deus em seu ministério no fim dos tempos.Em diversas passagens, os Evangelhos mencionam que Jesus Cristo foi confundido com João Batista ressuscitado ou com Elias. Essa confusão surgiu da profecia de Malaquias e da crença generalizada de que Elias retornaria, bem como das próprias palavras de Jesus de que, no ministério de João Batista, Elias já havia retornado."Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição." Malaquias 4:5-6. A conexão entre as vidas e as mensagens de Elias e João Batista e as mensagens dos três anjos é inconfundível. Ao estudarmos a vida e o ministério de João Batista, obtemos informações valiosas sobre como o Senhor vê o Seu povo e como Ele o está preparando para os eventos finais.

NASCIMENTO

A origem e o nascimento de João Batista foram milagrosos. O evangelista Lucas escreveu: "Nos dias de Herodes, rei da Judeia, havia um sacerdote chamado Zacarias, da ordem de Abias. Sua mulher era descendente de Arão e chamava-se Isabel. Ambos eram justos diante de Deus e viviam irrepreensivelmente segundo todos os mandamentos e preceitos do Senhor. Mas não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos já eram de idade avançada" (Lucas 1:5-7). Assim como Sansão, Samuel e o próprio Jesus, João Batista nasceu por meio da intervenção milagrosa de Deus. Seu nascimento foi anunciado por um anjo que apareceu a seu pai no templo. "Um anjo do Senhor apareceu-lhe, em pé à direita do altar do incenso" Lucas 1:11.

Mesmo antes do nascimento de João, o Senhor predisse a grandeza de sua missão no plano da salvação. "Pois ele será grande aos olhos de Deus. Jamais beberá vinho ou qualquer outra bebida fermentada; e será cheio do Espírito Santo desde o ventre materno" (Lucas 1:15). Além disso, o anjo descreveu seu ministério: "E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque irás adiante do Senhor para lhe preparar os caminhos, para dar ao seu povo o conhecimento da salvação, mediante o perdão dos seus pecados, pela terna misericórdia do nosso Deus, pela qual nos visitou a aurora lá do céu, para iluminar os que estão assentados nas trevas e na sombra da morte, e guiar os nossos pés pelo caminho da paz". E o menino crescia e se fortalecia em espírito; e viveu no deserto até o dia em que se apresentou publicamente a Israel (Lucas 1:76-80).

Considerando o significado espiritual do nascimento de João Batista, surgem paralelos impressionantes entre ele e a origem do movimento de Reforma profetizado para o fim dos tempos. Milagrosamente, sob a orientação do Espírito Santo, um grupo de pessoas foi inspirado e separado, motivado por um profundo desejo de servir a Deus e refletir a plenitude do caráter de Cristo. O Espírito de Profecia descreveu isso como o início de um reavivamento e reforma: "Precisa haver um reavivamento e uma reforma, sob a ministração do Espírito Santo. Reavivamento e reforma são duas coisas diversas. Reavivamento significa renovamento da vida espiritual, um avivamento das faculdades da mente e do coração,

uma ressurreição da morte espiritual. Reforma significa uma reorganização, uma mudança nas idéias e teorias, hábitos e práticas. A reforma não trará o bom fruto da justiça a menos que seja ligada com o reavivamento do Espírito. Reavivamento e reforma devem efetuar a obra que lhes é designada, e no realizá-la, precisam fundir-se." (*Mensagens Escolhidas,* vol. 1, p. 128).

O Espírito Santo conduz os seres humanos a um relacionamento íntimo com Cristo. Isso foi visto na reação surpreendente do menino João, mesmo antes de nascer. "E, entrando na casa de Zacarias, saudou Isabel. E aconteceu que, ouvindo Isabel a saudação de Maria, a criança saltou no seu ventre; e Isabel ficou cheia do Espírito Santo, e exclamou em alta voz: 'Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Porque eis que, quando a voz da tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança saltou de alegria no meu ventre.'" Lucas 1:40-42, 44.

Da mesma forma, nenhum verdadeiro reavivamento ou reforma pode ocorrer sem uma conexão espiritual com Jesus Cristo. No tempo do fim, o povo de Deus terá a Sua lei escrita em seus corações. Eles escolherão enfrentar o martírio em vez de se separarem de Cristo ou transgredirem os Seus mandamentos. Esse foi o espírito e a experiência dos reformadores que o Senhor chamou na Alemanha e em outros países europeus em 1914. Eles deixaram um poderoso exemplo e legado, enfrentando as provações das Primeira e Segunda Guerras Mundiais e permanecendo fiéis até o fim. "Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos." (Romanos 8:29).

REFORMA

"Uma grande obra estava diante de João, e para que ele pudesse ter uma constituição física saudável e poder mental e moral para realizar essa obra, ele precisava controlar seus apetites e paixões. João deveria agir como um reformador, e por sua vida abstêmia e vestimenta simples, ele deveria repreender os hábitos intemperantes e a extravagância pecaminosa do povo." (*The Spirit of Prophecy*, vol. 2, p. 43).



Da mesma forma, o movimento de reforma profetizado para o fim dos tempos recebeu a luz do vegetarianismo e da reforma de saúde, que ajudam o remanescente da igreja de Deus a perseverar. Ao combater a doença e a tentação e manter a força física e mental, o povo de Deus se torna uma luz que brilha nas trevas do mundo.

"Assim como o braço direito está ligado ao corpo, a reforma de saúde e a obra médico missionária estão ligados à mensagem do terceiro anjo e devem funcionar eficazmente como o braço direito na defesa do corpo da verdade." (*The Review and Herald*, June 20, 1899). A reforma de saúde foi dada não apenas para fortalecer o bem-estar físico e mental, mas também para proteger a mente das tendências pecaminosas e da influência do mundo. "A satisfação do apetite por meio de alimentos luxuosos e o consumo de vinho diminuíam a força física e enfraqueciam o intelecto, de modo que o crime e os pecados graves não pareciam pecaminosos. O anjo Gabriel deu instruções especiais aos pais de João a respeito da temperança. Um anjo exaltado do trono do céu deu uma lição sobre a reforma de saúde." (*The Spirit of Prophecy*, vol. 2, p. 43).

O remanescente que perseverar no tempo do fim se distinguirá do restante do cristianismo por sua profunda experiência espiritual, genuína conversão e completa dedicação à causa de Deus. O Espírito de Profecia declara: "Muitos possuem uma fé nominal em Cristo, mas nada sabem da vital confiança nEle, a qual se apropria dos méritos de um Salvador crucificado e ressurreto. Dessa fé nominal diz Tiago: "Tu crês que há um só Deus; fazes bem. Também os demônios o crêem, e estremecem. Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta?" Tiago 2:19-20." (*Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 389).

O TEMPO DO FIM

A reforma profetizada restaurará e trará os crentes de volta ao cristianismo primitivo original e ao primeiro amor. "No tempo do fim, toda instituição divina deve ser restaurada. A brecha feita na lei quando o sábado foi mudado pelo homem, deve ser reparada. O remanescente de Deus, em pé diante do mundo

como reformadores, deve mostrar que a lei de Deus é o fundamento de toda reforma perdurável, e que o sábado do quarto mandamento deve permanecer como memorial da criação, uma lembrança constante do poder de Deus." (*Profetas e Reis*, p. 349).

O selo de Deus e a marca da besta determinarão o destino final de cada crente. O povo de Deus proclamará ao mundo que o fim está próximo. O juízo separará os justos dos injustos, e Deus dará o salário do pecado e da transgressão. Este conhecimento vital será pregado ao mundo com o poder do Espírito Santo. João Batista sofreu prisão e martírio por condenar a apostasia moral de seu tempo, e os servos de Deus enfrentarão consequências semelhantes quando derem o aviso final ao mundo. "Caiu, caiu a Babilônia!" será proclamado até os confins da terra. "Sai dela, povo meu!" é a mensagem de advertência que virá do céu, chamando o povo de Deus de todas as denominações a se unir sob a bandeira de Cristo, reconhecendo e defendendo Seus santos mandamentos.

A salvação é pela fé e pela graça. Portanto, todos os que experimentam o milagre da salvação por meio do sacrifício de Jesus Cristo estarão dispostos a fazer qualquer sacrifício e a rejeitar tudo o que possa separá-los do amor de Cristo. "'Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.' Aqueles que consentem em ser guiados pelo Espírito de Deus serão iluminados e santificados. Discernirão a odiosa maldade do pecado e a beleza da santidade. Considerarão uma grande honra serem chamados filhos de Deus, sabendo que são completamente indignos de serem associados a Cristo, o Filho unigênito do Pai." (*The Youth's Instructor,* December 8, 1892).

O REINO DOS CÉUS

"E, desde os dias de João o Batista até agora, se faz violência ao reino dos céus, e pela força se apoderam dele." Mateus 11:12. "Cristo assumiu a nossa natureza para que pudesse nos associar a Si mesmo. Ele sofreu na carne, sofreu como homem, sofreu com a humanidade, para que pudesse se tornar plenamente o Capitão da nossa salvação, sendo aperfeiçoado através dos sofrimentos, a fim de trazer muitos filhos e filhas a Deus. 'Pois convinha que aquele, para quem e por meio de quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, através dos sofrimentos, o autor da salvação deles. Porque tanto aquele que santifica como os que são santificados são da mesma família; por isso, Ele não se envergonha de os chamar irmãos e irmãs.'" (*The Youth's Instructor*, December 8, 1892).

"Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.'" (João 3:5-6). "Cristo enviou seus discípulos com a mensagem: 'O Reino de Deus está próximo' (Mateus 10:7). João Batista havia dado essa mensagem, e hoje a proclamação dessa mensagem é nossa tarefa. Quando este evangelho for pregado em todo o mundo, então o fim virá. Uma grande responsabilidade recai sobre todos os que recebem e creem em Cristo. Todos devem trabalhar pelo crescimento da sua igreja na terra. Apresentemos ao mundo o 'Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo' (João 1:29). Isso apressará a vinda do nosso Senhor e Salvador." (*Manuscript* 34, 1903).

SENSO DE IDENTIDADE

"O grande dia do Senhor está perto, sim, está perto, e se apressa muito; amarga é a voz do dia do Senhor; clamará ali o poderoso. Aquele dia será um dia de indignação, dia de tribulação e de angústia, dia de alvoroço e de assolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas, Dia de trombeta e de alarido contra as cidades fortificadas e contra as torres altas." Sofonias 1:14-16. Após estudar a profecia de Sofonias sobre o tempo do fim, torna-se claro que somente aqueles que são determinados e bem preparados resistirão às pressões dos desastres naturais, da perseguição mundana e da devastação ambiental. A sobrevivência exigirá um forte e definido senso de identidade espiritual. Nesse sentido, o exemplo de João Batista é verdadeiramente notável. Quando lhe perguntaram: "Quem és? para que demos resposta àqueles que



nos enviaram; que dizes de ti mesmo? Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías." (João 1:22-23). A resposta de João não estava ligada à sua linhagem familiar, mas à sua missão espiritual e profética. As palavras do profeta Isaías tinham um significado tão profundo para o servo do Senhor que ele se identificou completamente com a voz que clamava no deserto. Da mesma forma, o remanescente da igreja de Deus deve viver a verdade e refletir o caráter de Cristo como sua própria identidade sagrada. As mensagens dos três anjos se tornarão o próprio propósito de sua existência. Assim como o apóstolo Paulo declarou: "Não me envergonho do evangelho de Cristo" (Romanos 1:16), também nós devemos nos alegrar e não nos envergonhar de ter o privilégio de participar do ministério da advertência final.

A besta fará tudo o que estiver ao seu alcance para destruir o povo de Deus. "E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens..." Apocalipse 13:13. Somente aqueles que estão profundamente convictos e estabeleceram uma identificação pessoal inabalável com a mensagem de Cristo permanecerão inabaláveis diante dos ataques de Satanás.

Ao mesmo tempo, o ministério de João foi caracterizado por um desejo extraordinário e humilde de servir. Em vez de buscar honra ou glória para si mesmo, ele direcionou a atenção de todos para o Messias que viria, o verdadeiro remédio para o pecado e a morte. "João respondeu-lhes, dizendo: Eu batizo com água; mas no meio de vós está um a quem vós não conheceis..." (João 1:26). Quando Jesus foi batizado e iniciou seu ministério, João declarou sua própria missão cumprida. Ele afirmou: "É necessário que ele cresça e que eu diminua" (João 3:30). Da mesma forma, os verdadeiros reformadores nunca buscam atenção para si mesmos, mas pregam Cristo como a única solução para o mundo. Eles não são motivados por posição ou ganho pessoal. Eles não defendem a separação ou a formação de uma nova organização, mas seguem a linha da única igreja de Deus profetizada. Assim como o apóstolo Paulo, que foi enviado aos servos do Senhor, uniu-se ao movimento cristão humilde e perseguido após sua visão de Jesus, também o movimento profetizado para o fim dos tempos refletirá o caráter manso e humilde de Cristo diante do mundo apóstata. "Tenho uma mensagem para vocês. Cristo fala com vocês, dizendo: Desviem o olhar de toda criatura humana e voltem-no para o grande Mestre. A mensagem que ressoou na Judeia nos dias de João Batista, 'Arrependam-se, porque o Reino dos céus está próximo', é a mensagem para hoje, Mateus 3:2. Arrependimento significa uma mudança de coração, uma mudança de mente." (*Letter* 277, 1904).



EDUCAÇÃO

A preparação de João para sua missão especial incluiu cuidados especiais em sua educação. As escolas religiosas da época, especialmente aquelas que formavam sacerdotes, estavam contaminadas por tradições humanas e interpretações errôneas das Escrituras. "Esse profeta foi conduzido ao deserto pelo Espírito de Deus, longe das influências contaminadoras da cidade, a fim de obter uma educação que o habilitasse para receber instrução da parte de Deus, e não da parte dos doutos escribas. Não devia ligar-se aos rabinos; quanto menos se familiarizasse com seus ensinos, preceitos e tradições, tanto mais facilmente poderia o Senhor impressionar-lhe a mente e o coração e dar-lhe o puro molde da verdade que devia ser dada ao povo a fim de preparar o caminho do Senhor. Os ensinos dos escribas e fariseus eram de tal caráter que desviavam o povo da genuína verdade a ser apresentada pelo Grande Mestre quando iniciasse Sua missão. A única esperança do povo era abrir o coração e a mente à luz enviada do Céu por meio de Seu profeta, o precursor de Cristo." (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 310).

O exemplo de João é profundamente significativo em nossos dias. Ele desconfiava da educação secular, não em áreas como leitura, escrita, matemática ou idiomas, mas no âmbito da influência religiosa. Da mesma forma, nos últimos dias, falsos Cristos, falsos mestres, falsas profecias e interpretações equivocadas obscurecerão o mundo religioso. A

apostasia das igrejas Católica e Protestante permeará o mundo e enganará até mesmo os eleitos, se possível. É necessária cautela especial por parte dos crentes para que guardem suas mentes e seu entendimento espiritual, a fim de estarem preparados para serem mensageiros fiéis.

O MARTÍRIO DE JOÃO

"Lembrai-vos da palavra que vos disse: Não é o servo maior do que o seu Senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa." João 15:20. O ministério de João Batista terminou na prisão e, por fim, com a morte como mártir. Embora muitos servos do Senhor — como Daniel e seus amigos — tenham sido protegidos pela poderosa mão de Deus da morte e da perseguição, João Batista não foi poupado. Seu martírio serve como um aviso profético das severas provações e perseguições que acompanharão a mensagem de reforma nos últimos dias. "...e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta." Apocalipse 13:15.

Há mais de um século, os adventistas reformistas enfrentaram o mesmo destino de João Batista. A história nos conta que foram presos por se recusarem a servir no exército, e alguns morreram por sua fé. No Guardião do Sábado, foi publicado um relato surpreendente de um milagre ocorrido em uma prisão na República Checa. Um irmão fiel foi preso e condenado a morrer de fome. Contudo, vinte dias após sua prisão, quando os guardas abriram sua cela, ficaram surpresos e aterrorizados ao encontrá-lo vivo e bem. O irmão testemunhou no culto de sábado que um rato trazia pedaços de pão para sua cela todos os dias, e foi assim que ele sobreviveu. Temos documentos históricos e cartas pessoais de mártires como o Irmão Anton Brugger, que foi guilhotinado em Berlim, Alemanha, em 1943, aos 32 anos. Ele escreveu à sua noiva, a Irmã Esther: "Quando você receber estas linhas, provavelmente eu já não estarei mais entre os vivos... Sim, não havia outro caminho para mim se eu quisesse permanecer fiel às minhas convicções... Portanto, minha querida, não se entristeça com esta dura provação, mas olhe com alegria e confiança para a glória eterna. Embora tudo isso seja tão amargo, devemos aceitá-lo pacientemente da mão do Senhor, pois o caminho pelo qual Ele nos conduz e guia, no fim, resultará em nosso bem. Se quisermos estar com o nosso Salvador em Sua glória, também devemos estar dispostos a sofrer aqui com Ele... Quão admiradas e aterrorizadas ficarão as pobres almas quando o Salvador aparecer em majestade nos céus no juízo!" (*And Follow Their Faith,* compiled by Hans Fleschutz, Centennial Edition, 2014, p. 90).

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, vocês estão se preparando para participar do ministério profetizado para o fim dos tempos? O remanescente será composto apenas daqueles dispostos a renunciar a tudo, exceto ao serviço a Jesus Cristo. O apóstolo Paulo nos lembra do chamado de Deus — da eleição e da predestinação — para a salvação. Contudo, "A predestinação, ou eleição, da qual Deus fala inclui todos os que aceitam Cristo como seu Salvador pessoal, que retornam à Sua fidelidade, à perfeita obediência a todos os mandamentos de Deus. Esta é a salvação eficaz de um povo peculiar, escolhido por Deus dentre os homens. Todos os que estão dispostos a ser salvos por Cristo são os eleitos de Deus. São os obedientes que foram predestinados antes da fundação do mundo. 'Mas a todos quantos o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.'" (*The Gospel Herald,* June 11, 1902).

Oremos para que Deus abençoe o Seu povo e o prepare para o Seu serviço. Assim como João Batista e Elias prepararam o caminho para a primeira vinda de Jesus e a Reforma Protestante, agora é o tempo de preparar o caminho para a segunda vinda do nosso Senhor. Que Deus esteja com a Sua igreja. Amém.



A BÍBLIA

Nas Escrituras, milhares de gemas da verdade se encontram ocultas para o pesquisador superficial. Jamais se esgota a mina da verdade. Quanto mais se estuda a Bíblia, com coração humilde, tanto maior será seu interesse, e tanto mais sentirá a impressão de exclamar, com Paulo: "Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis os Seus caminhos!". Romanos 11:33.

Cristo e a Sua Palavra estão em harmonia perfeita. Quando recebidos e obedecidos, abrem um caminho seguro para os pés de todos quantos se dispõem a andar na luz, como Cristo na luz está. Se o povo de Deus apreciasse a Sua Palavra, teríamos um Céu na igreja, aqui na Terra. Os cristãos estariam ávidos, famintos de pesquisar a Palavra. Impacientes esperariam o momento de comparar textos com textos, e de meditar sobre a Palavra. Estariam mais ávidos da iluminação da Palavra, do que ansiosos pelo jornal matutino, revistas ou ficção. Seu maior desejo seria comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus. Em resultado, sua vida se amoldaria aos princípios e promessas da Palavra. Essas instruções seriam para eles como as folhas da árvore da vida. Ou como uma fonte de água que saltaria para a vida eterna. Chuvas frescas de bênçãos lhes refrigerariam e revigorariam o espírito, levando-os a esquecer todo trabalho e canseira. Seriam fortalecidos e animados pelas palavras da inspiração.

Em sua vasta série de estilos e assuntos, a Bíblia tem algo para interessar a todo espírito e apelar a cada coração. Encontram-se em suas páginas as mais antigas histórias, as mais fiéis biografias, princípios governamentais para a orientação de Estados, para a direção do lar, princípios estes que a sabedoria humana jamais igualou. Contém a mais profunda filosofia, a poesia mais doce e sublime, mais apaixonada e patética. Os escritos da Bíblia são de um valor incomensuravelmente acima das produções de qualquer autor humano, mesmo considerados sob esse ponto de vista; mas de um objetivo infinitamente mais amplo, de valor infinitamente maior, são eles sob o ponto de vista de sua relação para com o grandioso pensamento central. Encarado à luz deste conceito, cada tópico tem nova significação. Nas verdades mais singelamente referidas, acham-se envolvidos princípios que são tão altos como o céu e abrangem a eternidade.

Dia a dia você deve aprender alguma coisa nova das Escrituras. Pesquise-as como se buscasse tesouros escondidos, pois contêm as palavras da vida eterna. Ore pedindo sabedoria e entendimento a fim de compreender esses santos escritos. Se isso fizer, você encontrará novas belezas na Palavra de Deus; sentirá que recebeu nova e preciosa luz sobre assuntos relacionados com a verdade, e a Bíblia será cada vez mais valorizada em seu apreço.

As verdades da Bíblia, recebidas, erguerão o espírito de sua afeição às coisas mundanas e seu envilecimento. Se a Palavra de Deus fosse apreciada como deveria ser, tanto os novos como os adultos possuiriam uma retidão interior, uma força de princípios, que os habilitariam a resistir à tentação.

ESTUDAR DILIGENTE E SISTEMATICAMENTE

Pais, se quiserem educar seus filhos para servir a Deus e fazer o bem no mundo façam da Bíblia o seu guia. Ela expõe os ardis de Satanás. É a grande luz da humanidade, o reprovador e corregedor dos males morais, o que nos habilita a fazer distinção entre o verdadeiro e o falso. Seja o que for que se ensine no lar ou na escola, a Bíblia deve, como grande educadora, ter o primeiro lugar. Caso lhe seja concedida essa posição, Deus será honrado e por vocês trabalhará na conversão de seus filhos. Há nesse santo Livro rica mina de verdade e beleza, e os pais terão de culpar a si mesmos se não o tornarem intensamente interessante para os filhos.

"Está Escrito" foi a única arma que Cristo usou quando o tentador chegou com os seus enganos. O ensino da verdade bíblica é a grande e sublime obra que todo pai deve empreender. Em agradável e alegre disposição de espírito, apresentai aos vossos filhos a verdade, conforme foi falada por Deus. Como pais e mães, podereis ser lições objetivas para as crianças na vida diária, praticando a paciência, a bondade e o amor, atraindo-as a vós. Não permitais que façam o que quiserem, mas mostrai-lhes que vosso trabalho é praticar a Palavra de Deus e criá-las na doutrina e na admoestação do Senhor.

Tende método no estudo das Escrituras em vossa família. Negligenciai qualquer coisa que seja de natureza temporal, [...] mas tende a certeza de que a alma é alimentada com o pão da vida. É impossível estimar os bons resultados de uma hora, ou mesmo de meia hora, cada dia, dedicada de maneira alegre e social à Palavra de Deus. Fazei da Bíblia seu próprio expositor, reunindo tudo que se diz concernente a um dado assunto, em tempos diferentes e sob circunstâncias

várias. Não interrompais vossa aula doméstica para atender a pessoas que chamam ou a visitas. Se chegarem durante o culto, convidai-as a participar dele. Veja-se que considerais mais importante obter conhecimento da Palavra de Deus do que alcançar os lucros ou prazeres do mundo.

Se estudássemos diligentemente a Bíblia cada dia e com oração, veríamos diariamente alguma bela verdade em nova, clara e penetrante luz. [...]

Deveis fazer da Bíblia vosso guia, se quiserdes criar vossos filhos na doutrina e na admoestação do Senhor. Sejam a vida e o caráter de Cristo apresentados como um modelo que devem imitar. Caso errem, lede-lhes o que o Senhor disse com relação a idênticos pecados. Há necessidade de constante cuidado e diligência nessa obra. Um mau traço tolerado pelos pais, não corrigido pelos professores, pode fazer com que todo o caráter fique deformado e desequilibrado. Ensinai às crianças que devem ter um coração novo, que novos gostos devem ser criados, novos motivos inspirados. Devem ter o auxílio de Cristo; devem familiarizar-se com o caráter de Deus segundo é revelado em Sua Palavra.

ILUMINAÇÃO DIVINA PROMETIDA AO LEITOR

A Palavra de Deus, como o caráter de seu Autor divino, apresenta mistérios que jamais poderão ser plenamente compreendidos por seres finitos. Dirige nosso espírito ao Criador, que "habita na luz inacessível". 1 Timóteo 6:16. Apresenta-nos Seus propósitos que abrangem todos os séculos da história humana e alcançam seu cumprimento na eternidade. Chama nossa atenção para assuntos de infinita profundidade e importância, relacionados com o governo de Deus e o destino da humanidade. A entrada do pecado no mundo, a encarnação de Cristo, a regeneração, a ressurreição e muitos outros assuntos apresentados na Bíblia são mistérios demasiado profundos para a mente humana poder explicar, ou mesmo compreender plenamente. Mas Deus nos deu nas Escrituras evidência suficiente quanto ao seu caráter divino, e não devemos duvidar de Sua Palavra por não compreendermos todos os mistérios de Sua providência. [...]

Se fosse possível aos seres criados alcançarem plena compreensão de Deus e Suas obras, então, tendo alcançado esse ponto, não haveria para eles novas descobertas de verdade, nem crescimento em sabedoria, nem outro desenvolvimento do espírito e do coração. Deus não mais seria supremo; e os homens, tendo atingido os limites do conhecimento e das realizações, deixariam de avançar. Demos graças a Deus por assim não ser. Deus é infinito; nEle "estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência". Colossences 2:3. E por toda a eternidade os homens poderão pesquisar sempre, sempre aprendendo, e no entanto jamais esgotarão os tesouros de Sua sabedoria, Sua bondade e Seu poder. [...]

Sem a guia do Espírito Santo estaremos continuamente sujeitos a torcer as Escrituras ou a interpretá-las erradamente. Há muita leitura da Bíblia que é sem proveito, e em muitos casos positivo mal. Quando a Palavra de Deus é aberta sem reverência e sem oração; quando os pensamentos e afeições não se fixam em Deus ou não estão em harmonia com a Sua vontade, o espírito se envolve em dúvida: e no próprio estudo da Bíblia se fortalece o ceticismo. O inimigo toma conta dos pensamentos, e sugere interpretações incorretas.

O GOSTO PELO ESTUDO DA BÍBLIA NÃO É NATURAL

Tanto adultos como jovens negligenciam a Bíblia. Não fazem dela seu estudo, a regra de sua vida. Os jovens, especialmente, são culpados dessa negligência. A maioria deles encontra tempo para ler outros livros, mas aquele que indica o caminho da vida eterna não é diariamente estudado. Histórias ociosas são lidas atentamente, ao passo que a Bíblia é negligenciada. Esse Livro é nosso guia para uma vida mais elevada e santa. Os jovens o declarariam o mais interessante livro que já leram, não estivesse sua imaginação pervertida pela leitura de histórias de ficção.

Como um povo que tem tido grande luz, devemos ser edificantes em nossas palavras e hábitos, em nossa vida doméstica e associação. Dai à Palavra sua honrada posição como guia no lar. Seja ela considerada conselheiro em cada dificuldade, a norma de cada ação. Convencer-se-ão meus irmãos e irmãs de que jamais poderá haver verdadeira prosperidade de qualquer pessoa no círculo familiar, a não ser que a verdade de Deus, a sabedoria da justiça presidam? Todos os esforços devem ser feitos pelos pais e mães para tirar de sua própria mente o hábito ocioso de considerar o serviço de Deus um fardo. O poder da verdade deve ser um agente santificador no lar.

Na tenra infância, as crianças devem ser ensinadas quanto aos reclamos da lei de Deus e a fé em Jesus, nosso Redentor, para purificar da mancha do pecado. Essa fé deve ser ensinada dia a dia, por preceito e exemplo.

LEITURAS PARA A SEMANA DE ORAÇÃO

4 A 12 DE DEZEMBRO DE 2026

Os Profetas Falam

"Os últimos livros do Antigo Testamento nos mostram obreiros tirados dentre os trabalhadores no campo. Outros eram homens de grande habilidade e vasta cultura, mas o Senhor lhes deu visões e mensagens. Esses homens do Antigo Testamento falaram de coisas que aconteciam em seu tempo, e Daniel, Isaías e Ezequiel falaram não somente de coisas que lhes diziam respeito como verdade presente, mas a sua visão se estendeu ao futuro e ao que ocorreria nestes últimos dias." (*Mensagens Escolhidas,* vol. 3, p. 419).

www.sda1844.org